



CENÁRIO MACROECONÔMICO

2º TRIMESTRE

Julho, 2026

SUMÁRIO



01	SUMÁRIO EXECUTIVO
02	CENÁRIO GLOBAL
03	CENÁRIO NACIONAL
04	CENÁRIO REGIONAL I. RIO GRANDE DO SUL II. SANTA CATARINA



SUMÁRIO EXECUTIVO

O contexto global segue marcado por um nível elevado de incerteza geopolítica, em meio à indefinição quanto a um cessar-fogo duradouro no Oriente Médio e à retomada dos ataques entre Rússia e Ucrânia no Leste Europeu. As duas regiões têm peso relevante no fluxo global de commodities, uma vez que o Oriente Médio concentra parte importante da oferta mundial de petróleo e gás natural, além de todo o fluxo de bens que transitam pelo Estreito de Ormuz, enquanto o Leste Europeu é responsável por uma parcela significativa da produção de trigo e fertilizantes. Esse cenário contribuiu para a aceleração da inflação global ao longo do ano, induzindo os principais bancos centrais a adotarem uma postura monetária ainda mais restritiva: o Banco Central Europeu promoveu sua primeira elevação da taxa básica desde 2023, ao passo que, nos Estados Unidos, a pressão inflacionária deve levar o Federal Reserve a retomar o ciclo de alta de juros ainda neste ano.

No continente, a América Latina vem consolidando, nos últimos anos, uma tendência de deslocamento político para a direita, movimento que ganha reforço adicional com a eleição recente no Peru. Esse quadro se intensificou a partir da eleição de Donald Trump nos Estados Unidos, cuja administração tem ampliado sua influência sobre a região por meio de tarifas comerciais, sinalizando interesse direto em alinhar os governos latino-americanos à sua agenda política e econômica.

No âmbito comercial, os Estados Unidos aplicaram uma tarifa adicional de 25% dirigida especificamente ao Brasil, motivada por supostas práticas comerciais desleais do país, podendo ser acrescida de mais uma tarifa de 12,5%, a depender do desfecho das investigações conduzidas pelo governo americano. Esse impacto, no entanto, é atenuado pela concessão de isenções em produtos relevantes da pauta exportadora nacional, o que deve resultar em uma tarifa efetiva média de 9,4% sobre as exportações brasileiras para os Estados Unidos.

SUMÁRIO EXECUTIVO

No cenário doméstico, o contexto eleitoral tem levado o governo federal a ampliar os estímulos fiscais e de crédito à economia, medidas que devem adicionar R\$ 181 bilhões ao PIB deste ano e que, no curto prazo, tendem a reverter o processo de desaceleração econômica e a reacelerar a inflação. Paralelamente, o risco potencial de um fenômeno El Niño intenso, com maior incidência de estiagens no Centro-Oeste do país – região responsável pela maior parcela da produção agropecuária nacional – pode comprometer a oferta de grãos e adicionar uma pressão adicional sobre a inflação de alimentos. No mercado de crédito, as linhas de concessão incentivadas pelo governo seguem ampliando de forma relevante o montante de crédito direcionado e, por serem pouco sensíveis à elevação da taxa de juros, mantêm o saldo de crédito total da economia em patamar elevado, diminuindo a efetividade da política monetária e exigindo um patamar de juros ainda mais alto para conter o aumento de preços.

A partir da aceleração das medidas populistas, do risco inflacionário associado aos efeitos do El Niño e dos desdobramentos potenciais do conflito no Oriente Médio sobre os preços das commodities, as expectativas de inflação passaram por um aumento significativo ao longo do ano, com o IPCA devendo registrar alta de 5,3% em 2026. O quadro inflacionário atual e seus riscos associados limitam o espaço para novos cortes na taxa básica de juros, de modo que a Selic deve encerrar o ano no patamar de 14,25%.

A conjuntura eleitoral nacional segue indefinida. Enquanto os votos dos eleitores à esquerda do espectro político se concentram no atual presidente, os votos à direita se distribuem entre mais candidatos, movimento que ganhou força com o episódio recente envolvendo Flávio Bolsonaro e Daniel Vorcaro. A vantagem de Lula nas intenções de voto permanece dentro da margem de erro nas principais pesquisas, e o desenrolar de novos eventos político-econômicos ao longo dos próximos meses pode alterar o cenário atual.





SUMÁRIO EXECUTIVO

No cenário regional, o Rio Grande do Sul deve registrar um crescimento de 2,31% em 2026. Na agropecuária, a ocorrência de um fenômeno El Niño intenso diminui a chance de continuidade da sequência de estiagens que vinham assolando o estado nos últimos anos, embora um quadro de excesso de chuvas severo também possa afetar a produção. A indústria gaúcha mantém um desempenho superior à média nacional, sustentada pela fabricação de alimentos e pelo segmento de máquinas e equipamentos, ainda que a confiança do setor siga pessimista diante da política monetária restritiva e das tarifas alfandegárias propostas pelos EUA. O estado deve arcar com uma tarifa média de 19,0% sobre suas exportações para o país norte-americano, sendo os setores de equipamentos elétricos, fumo e calçados os mais afetados.

Santa Catarina deve crescer 1,85% neste ano, mantendo uma dinâmica positiva baseada na diversificação industrial do estado e no desempenho robusto do comércio, favorecido pela expansão contínua da renda. A produção agrícola do próximo ciclo deve permanecer estável em relação à safra anterior, enquanto o setor pecuário se beneficia do bom desempenho das exportações de proteínas, mesmo diante de uma demanda doméstica moderada. A taxa alfandegária proposta pelos Estados Unidos deve resultar em uma tarifa média de 17,9% sobre as exportações catarinenses, afetando os setores da indústria de forma heterogênea e concentrando grande parte do prejuízo no setor de madeira e derivados, responsável por 44% da tarifa total do estado, além de impactar também os setores de máquinas e equipamentos elétricos.

Equipe Bateleur

SUMÁRIO

01

SUMÁRIO EXECUTIVO

02

CENÁRIO GLOBAL

03

CENÁRIO NACIONAL

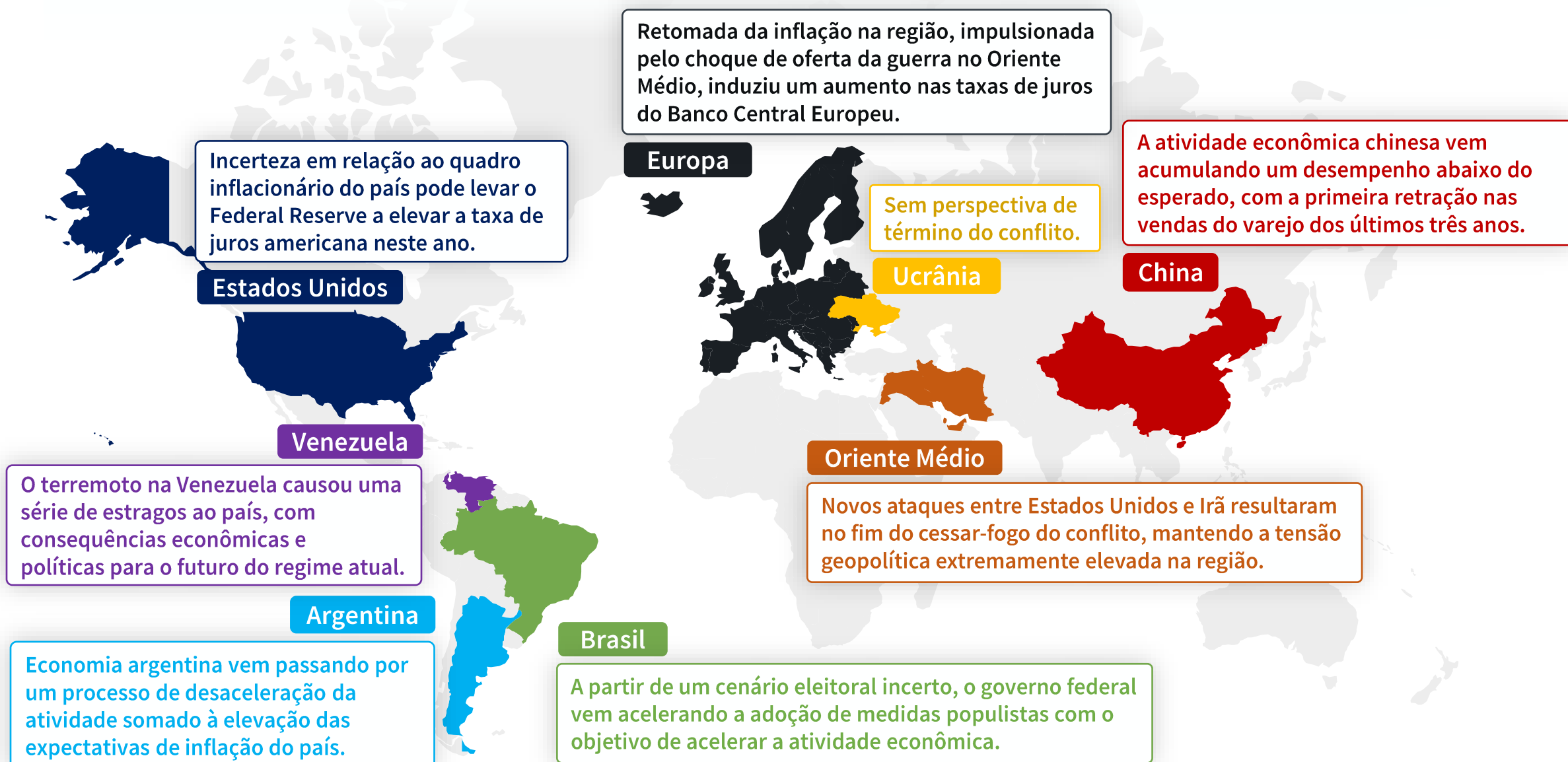
04

CENÁRIO REGIONAL

I. RIO GRANDE DO SUL

II. SANTA CATARINA

CONTEXTO GEOPOLÍTICO E ECONÔMICO GLOBAL



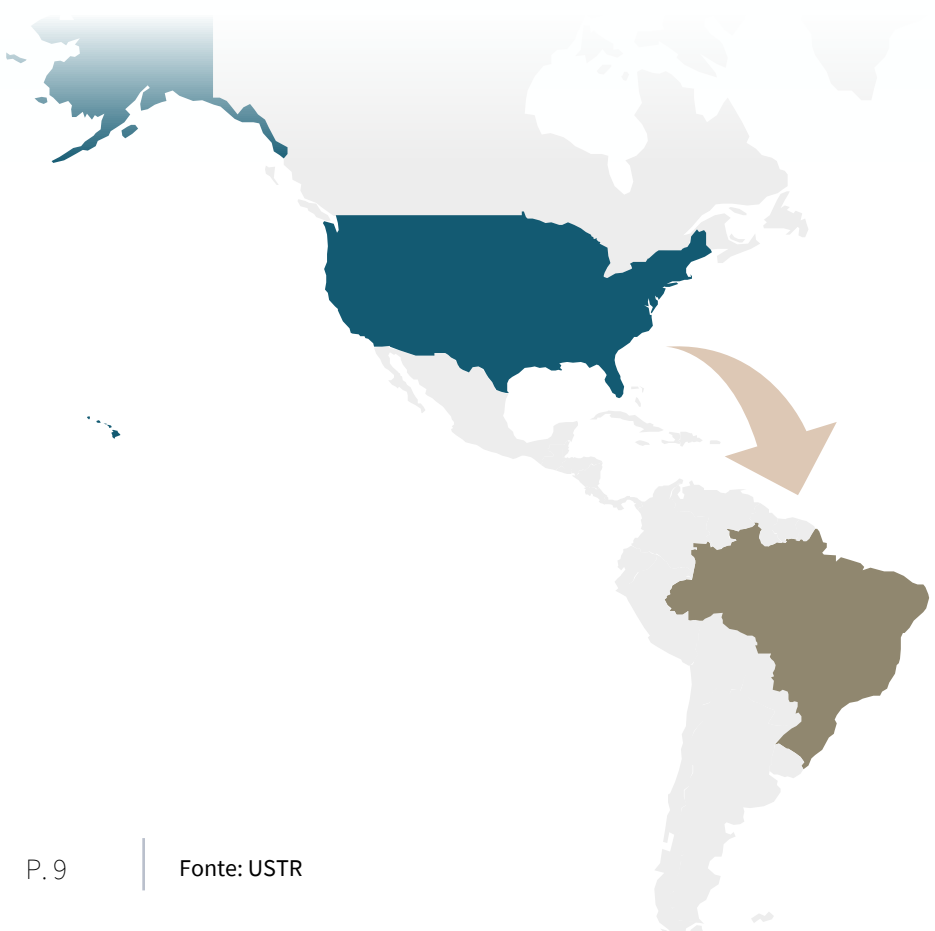
MOVIMENTAÇÃO POLÍTICA NA AMÉRICA LATINA

A América Latina vem consolidando, nos últimos anos, uma tendência de deslocamento político para a direita, movimento que se estende a praticamente todo o continente e ganha reforço adicional com a eleição recente no Peru. Essa dinâmica se intensificou com a eleição de Donald Trump nos Estados Unidos, cuja administração tem ampliado sua influência sobre a região por meio de tarifas comerciais, sinalizando interesse direto em alinhar os governos latino-americanos à sua agenda política e econômica.



TARIFAS AMERICANAS: RELAÇÃO COMERCIAL ENTRE BRASIL E ESTADOS UNIDOS

A relação comercial entre Brasil e Estados Unidos passou por sucessivos movimentos de escalada e alívio ao longo do último ano. A utilização de tarifas alfandegárias pelos EUA, **inicialmente voltada para reequilibrar o déficit comercial americano, passou a funcionar como ferramenta de negociação política, especialmente perante países com menor alinhamento político-econômico ao governo americano**, como é o caso brasileiro atualmente.



Tarifas Recíprocas – 02/04/2025

Os Estados Unidos impuseram, de forma generalizada a todos os seus parceiros comerciais, uma tarifa de 10% sobre as importações, como parte de uma política de reciprocidade voltada a equalizar as condições de acesso ao mercado americano.

Tarifa de 50% – 06/08/2025

Entra em vigor uma tarifa adicional de 50% sobre grande parte dos produtos brasileiros em um contexto de divergências políticas entre o Brasil e o governo americano.

Recuo Parcial – 20/11/2025

O governo americano retira uma tarifa adicional de 40% sobre diversos produtos brasileiros, em um cenário de reaproximação diplomática entre os EUA e o Brasil.

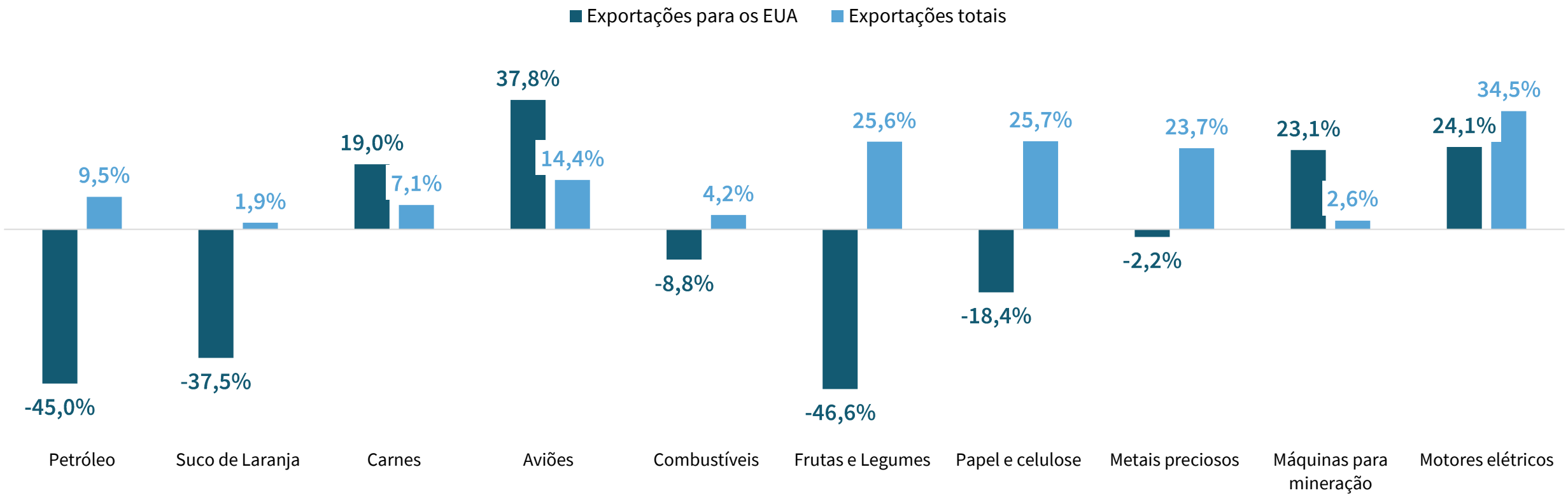
Tarifa de 25% – 15/07/2026

Anunciada uma tarifa de 25% dirigida especificamente ao Brasil, em decorrência de supostas práticas comerciais desleais em relação aos Estados Unidos, ainda que com isenções em produtos relevantes da pauta exportadora nacional.

TARIFAS AMERICANAS: EXPORTAÇÕES PARA OS ESTADOS UNIDOS

Os EUA são o segundo maior destino das exportações brasileiras, embora a aplicação das tarifas comerciais ocorrida ao longo do último ano tenha aumentado a incerteza relacionada ao comércio com o país, o que contribuiu para o **redesenho de diversos fluxos comerciais brasileiros** e, por consequência, para a **redução da participação dos EUA nas exportações brasileiras, que saiu de 12,5% em 2024 para 9,4% em 2026**.

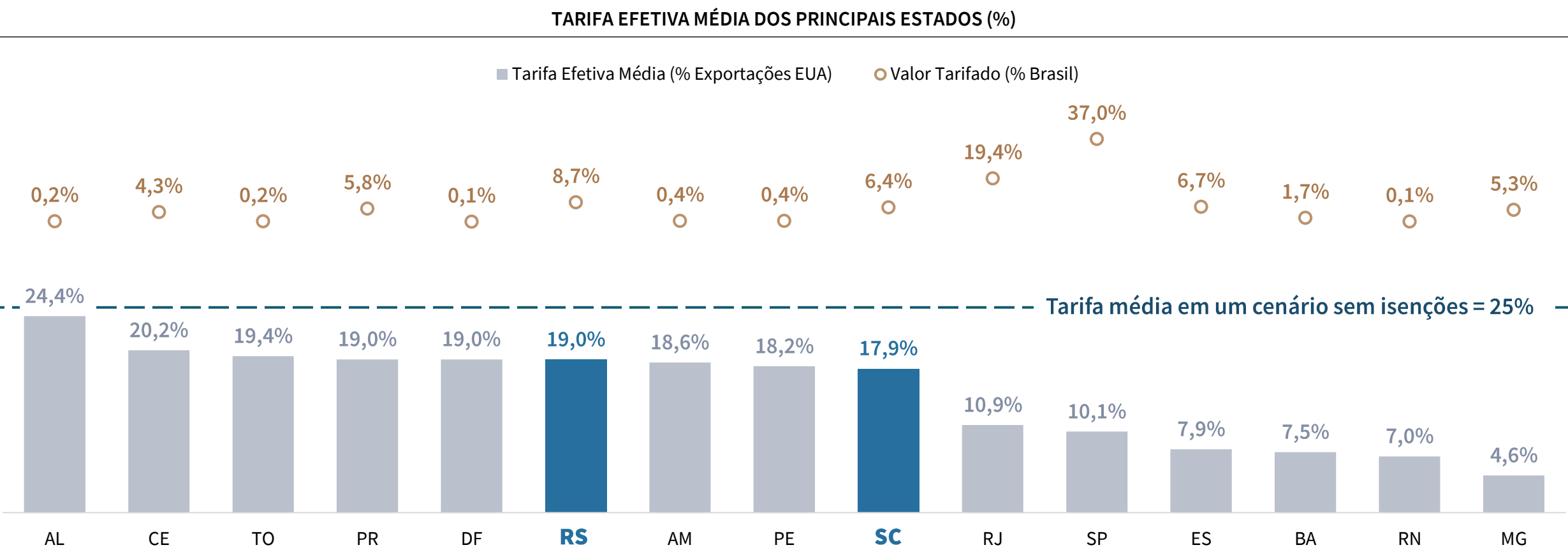
EXPORTAÇÃO DO BRASIL PARA OS ESTADOS UNIDOS E DO TOTAL EXPORTADO PELO BRASIL (VARIAÇÃO INTERANUAL – %)¹



¹ Análise do YTD até junho, comparando 2026 em relação a 2025.

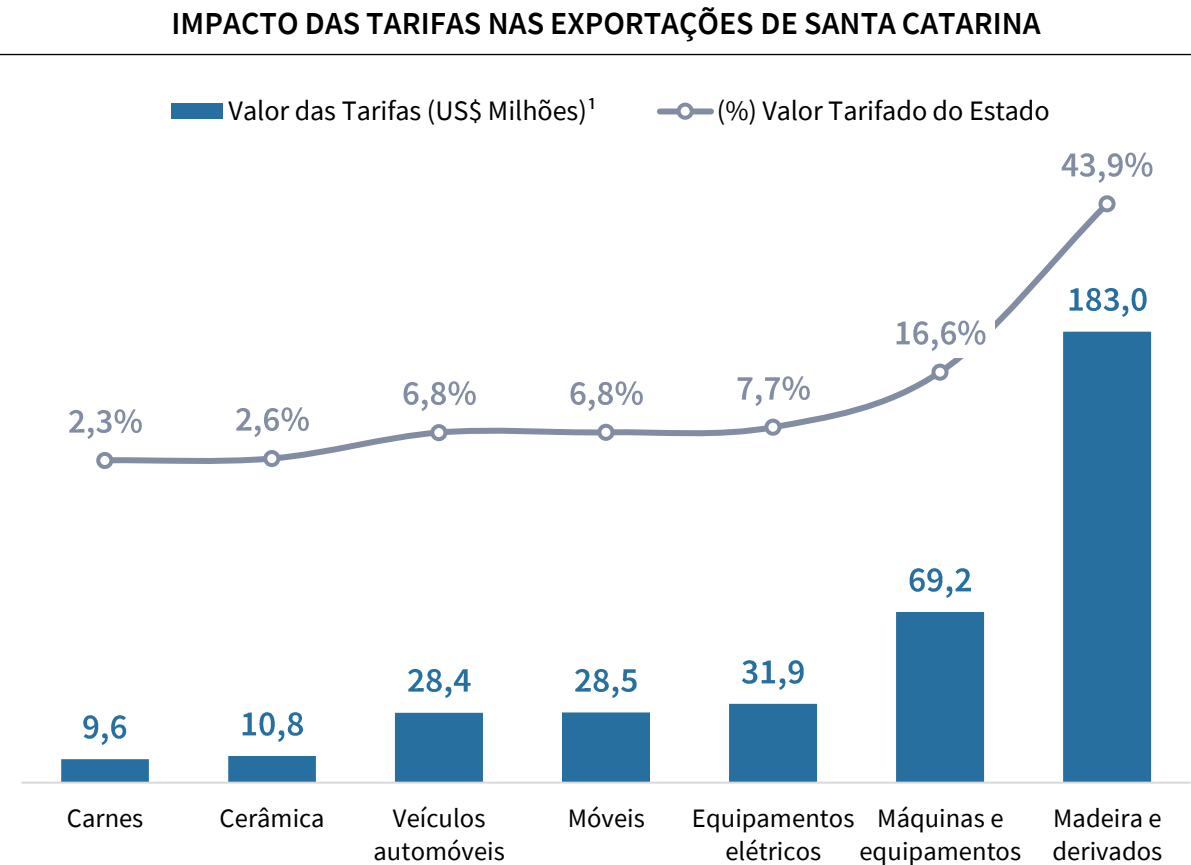
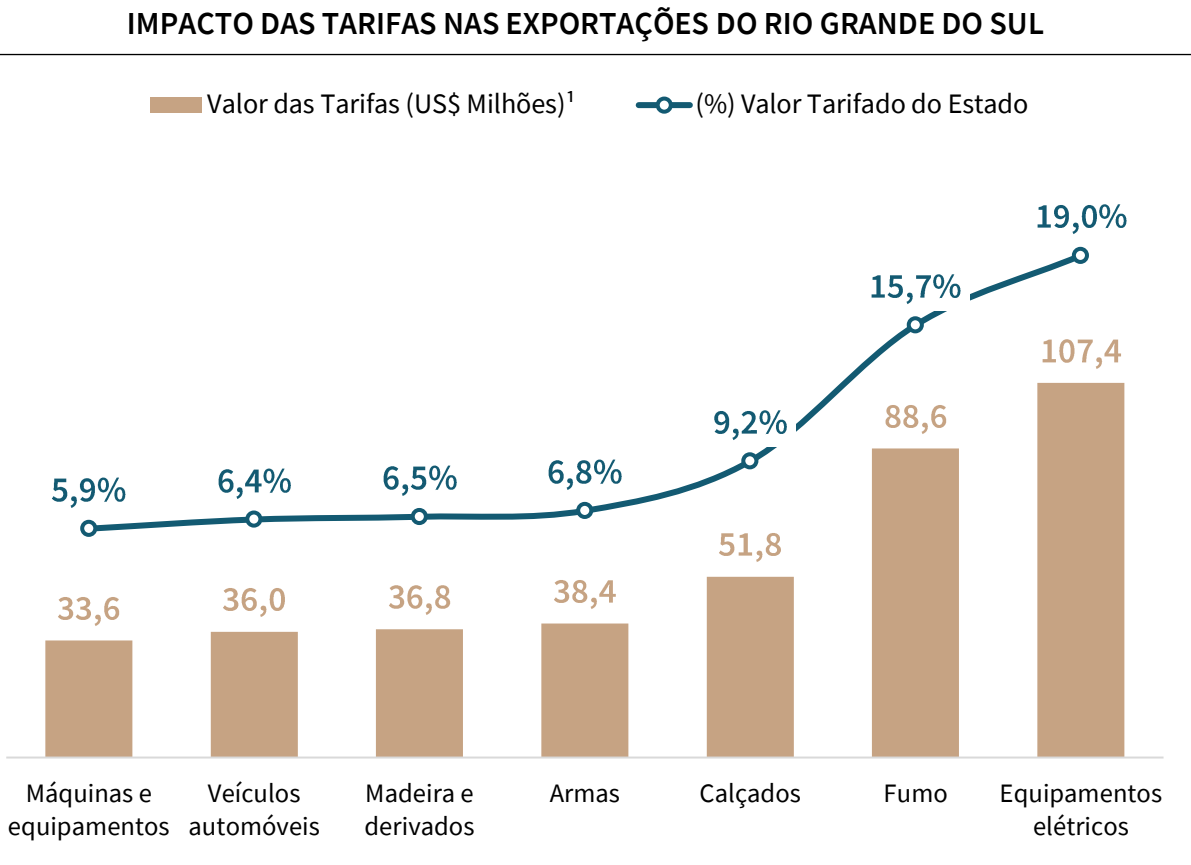
TARIFAS AMERICANAS: IMPACTO NOS ESTADOS

A tarifa americana impacta os estados brasileiros de forma heterogênea, a depender do **grau em que as isenções concedidas compõem a pauta exportadora de cada estado**. Rio Grande do Sul (19,0%) e Santa Catarina (17,9%) figuram entre os estados com **maior tarifa efetiva**, refletindo uma pauta menos beneficiada pelas exceções. Na média nacional, a **tarifa efetiva adicional sobre as exportações para os Estados Unidos deve ser de 9,4%**.



TARIFAS AMERICANAS: SETORES AFETADOS NO RIO GRANDE DO SUL E SANTA CATARINA

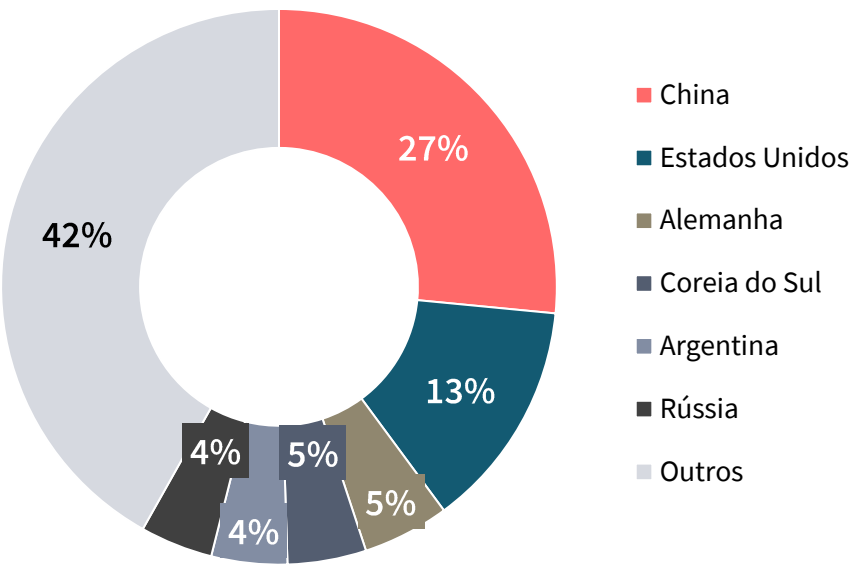
No Rio Grande do Sul, os setores que estão mais expostos à tarifa dos Estados Unidos são **equipamentos elétricos** (19,0%), **fumo** (15,7%) e **calçados** (9,2%), ao passo que, em Santa Catarina, o setor de **madeira e derivados** concentra **44% do valor das tarifas do estado**, patamar muito superior aos demais segmentos.



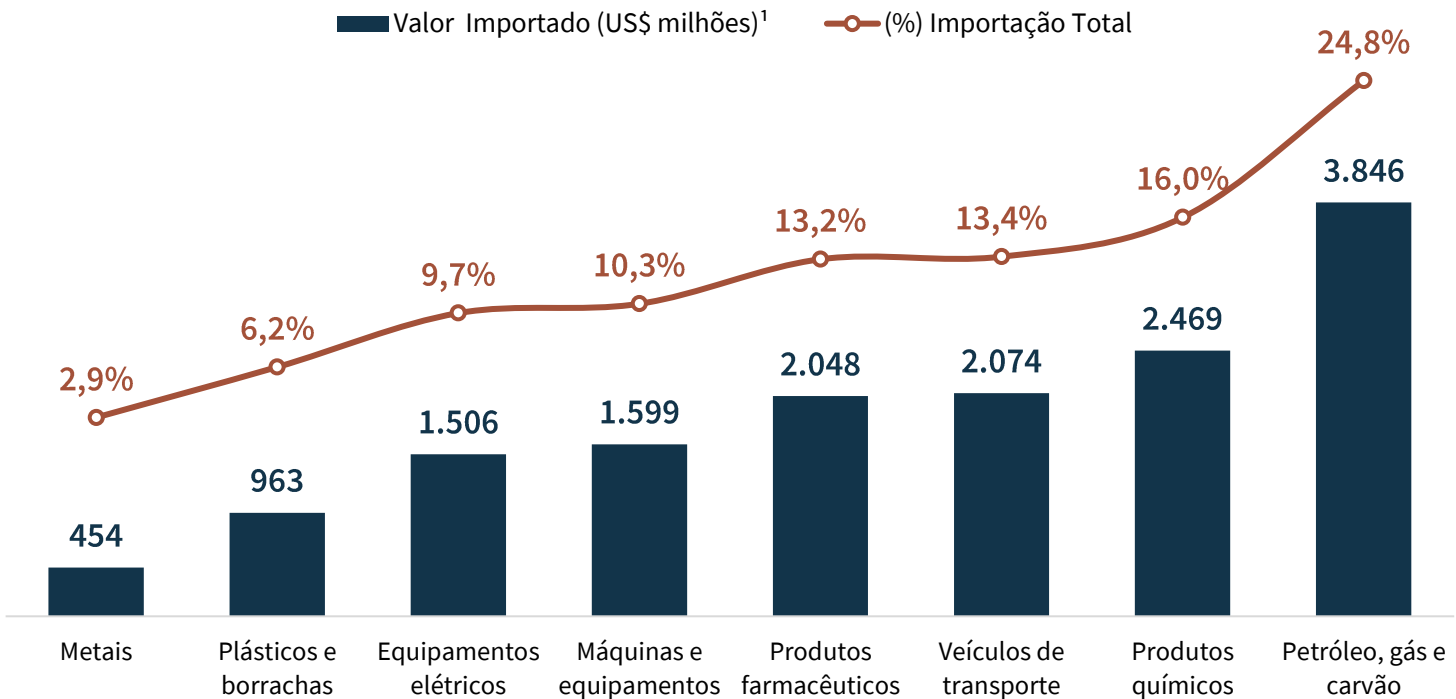
TARIFAS AMERICANAS: IMPACTO NAS IMPORTAÇÕES EM CASO DE RECIPROCIDADE

Os Estados Unidos são a segunda maior origem das importações brasileiras, atrás somente da China. **Nesse cenário, a aplicação de tarifas recíprocas, sinalizada pelo presidente Lula depois do anúncio americano, teria um impacto significativo no comércio brasileiro.** Dado que a pauta de importação dos Estados Unidos tem forte presença de bens intermediários, um choque de custos nesses produtos deve se transmitir por uma série de cadeias produtivas, **induzindo a busca por novos parceiros comerciais e gerando, potencialmente, um impacto inflacionário.**

IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR PAÍS DE ORIGEM (%)



PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS DOS EUA¹

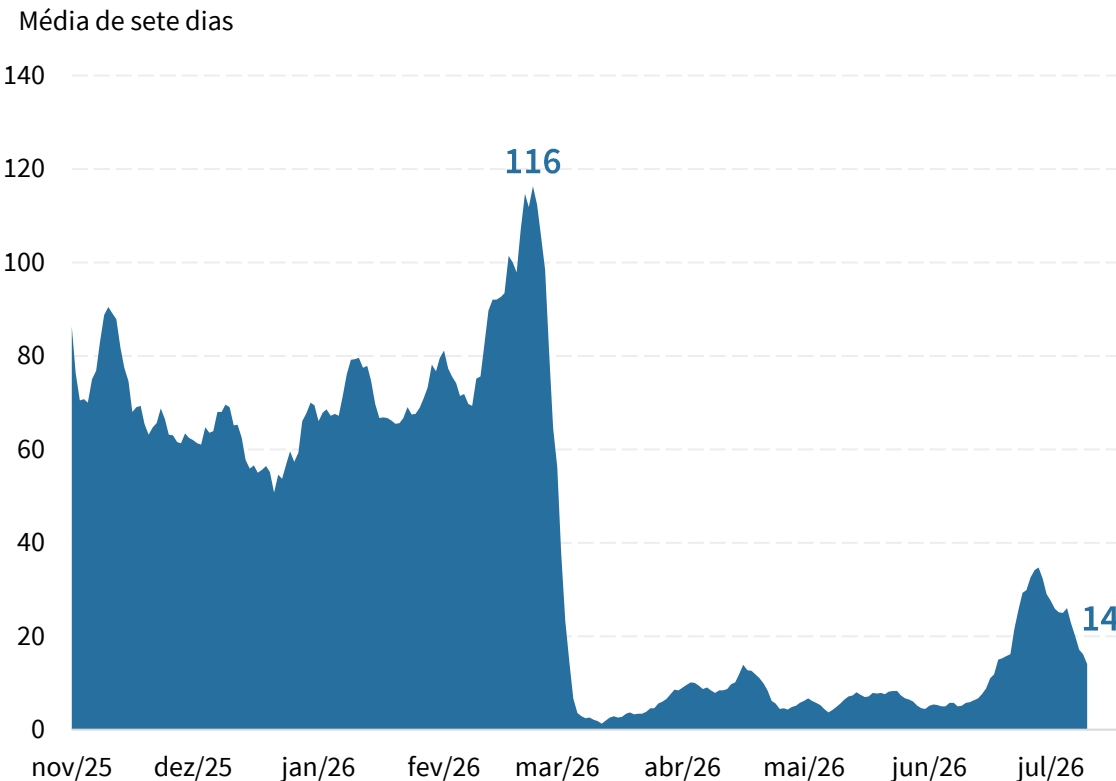


¹ Somente no período de janeiro a junho de 2026.

CONFLITO NO ORIENTE MÉDIO

O cessar-fogo entre Estados Unidos e Irã havia levado à reabertura do Estreito de Ormuz, o que gerou uma queda relevante no preço do barril de petróleo a partir da expectativa de normalização do fluxo na região. **A retomada recente dos ataques no Oriente Médio, no entanto, levou ao fim do acordo, reacendendo o nível de tensão na região, impactando o fluxo comercial e restringindo a oferta de commodities.**

NAVIOS QUE TRANSITARAM PELO ESTREITO DE ORMUZ POR DIA



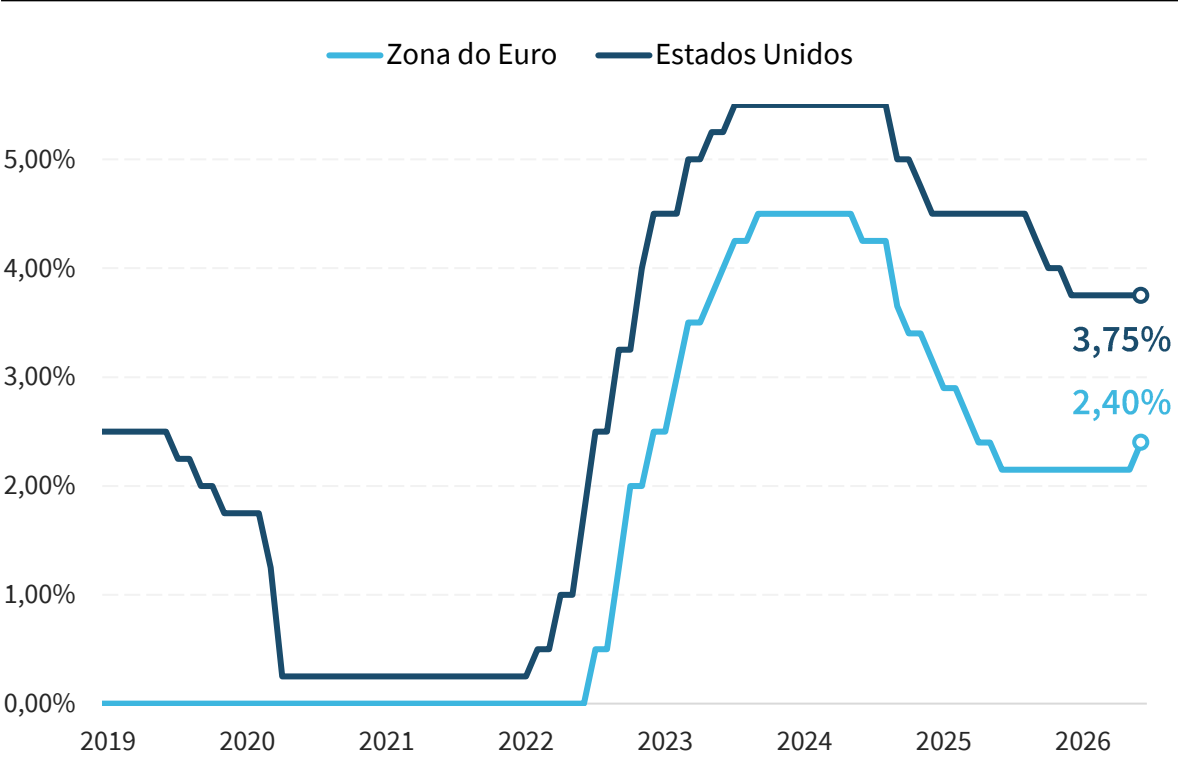
PREÇO DO BARRIL DO PETRÓLEO



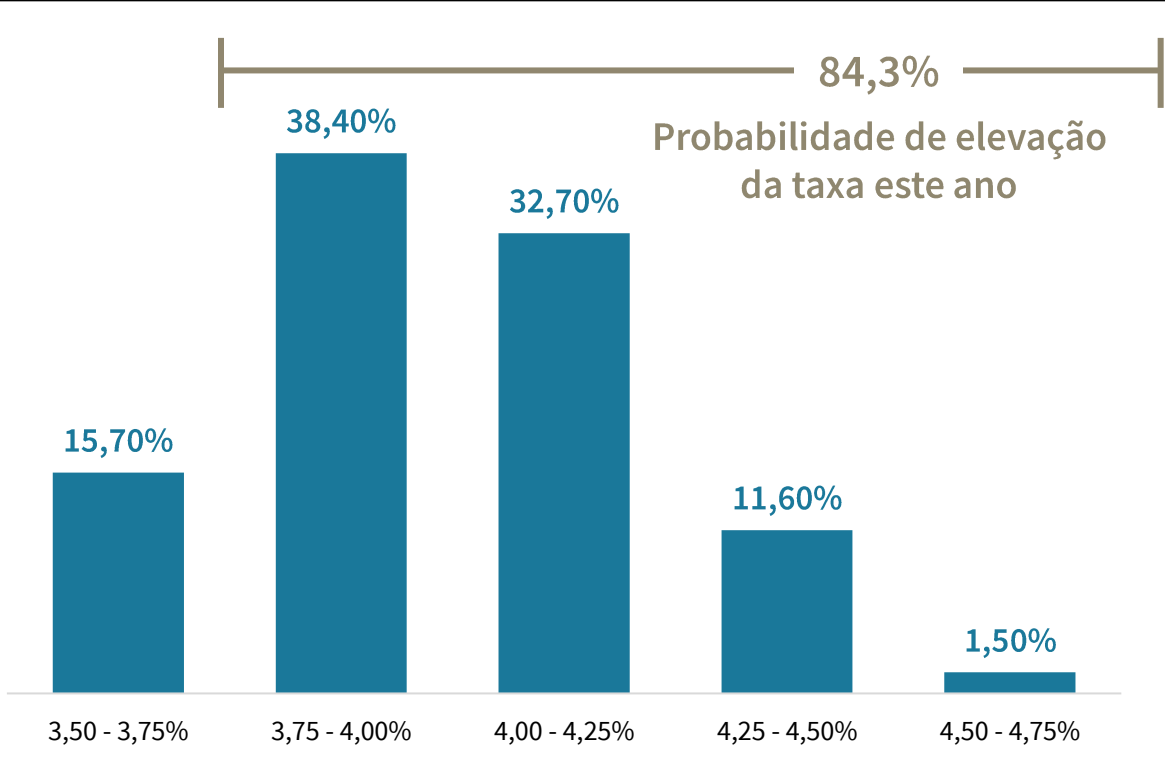
TAXAS DE JUROS INTERNACIONAIS

O choque recente nos preços das commodities gerou uma nova pressão inflacionário global, levando os principais bancos centrais a adotar uma postura mais cautelosa na condução da política monetária, com destaque para a primeira elevação da taxa básica pelo Banco Central Europeu desde 2023. Nos Estados Unidos, a chegada de Kevin Warsh à presidência do Federal Reserve introduz um fator adicional de incerteza sobre a condução da política monetária americana, dado seu histórico de críticas à autoridade monetária.

TAXA DE JUROS NOS PAÍSES DESENVOLVIDOS (%)



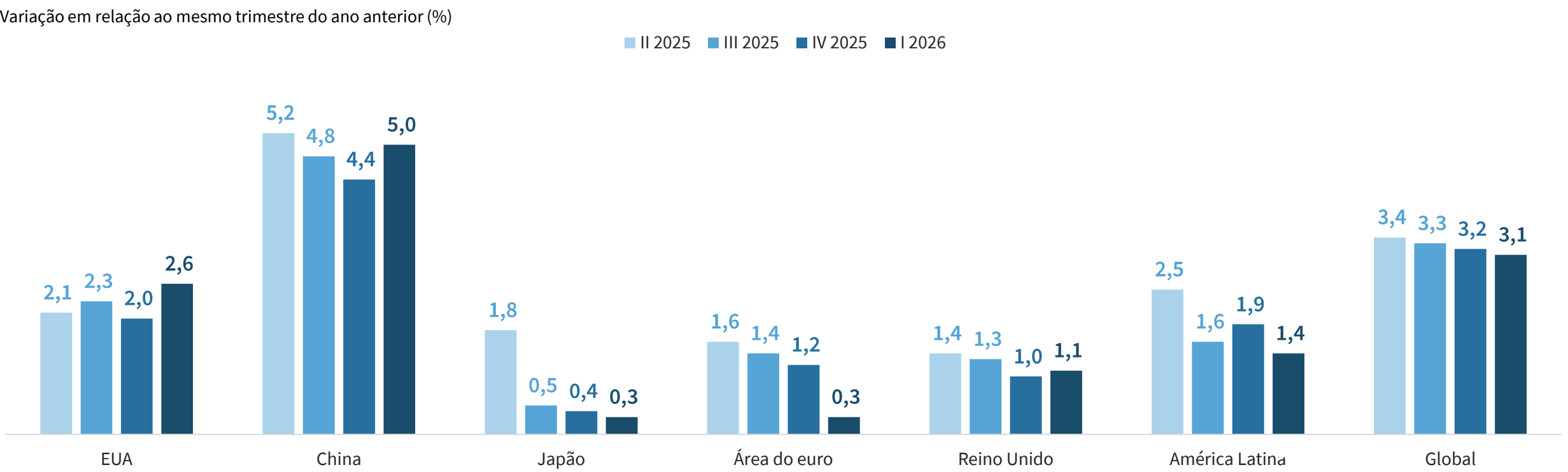
PROBABILIDADE PARA A TAXA DE JUROS AMERICANA AO FINAL DE 2026 (%)



ATIVIDADE ECONÔMICA GLOBAL

A atividade global segue em expansão, ainda que em trajetória de desaceleração gradual. O crescimento dos Estados Unidos vem sendo sustentado pelos investimentos em infraestrutura tecnológica ligados à IA, ao passo que a atividade econômica da zona do Euro surpreendeu negativamente no primeiro trimestre, refletindo a **exposição econômica ao Oriente Médio**. Uma eventual manutenção dos preços de energia em patamar elevado tenderia a comprimir a renda disponível das famílias, reduzindo as perspectivas do consumo privado e ampliando os riscos de uma desaceleração mais intensa.

CRESCIMENTO DO PIB NAS PRINCIPAIS ECONOMIAS (%)



SUMÁRIO

01

SUMÁRIO EXECUTIVO

02

CENÁRIO GLOBAL

03

CENÁRIO NACIONAL

04

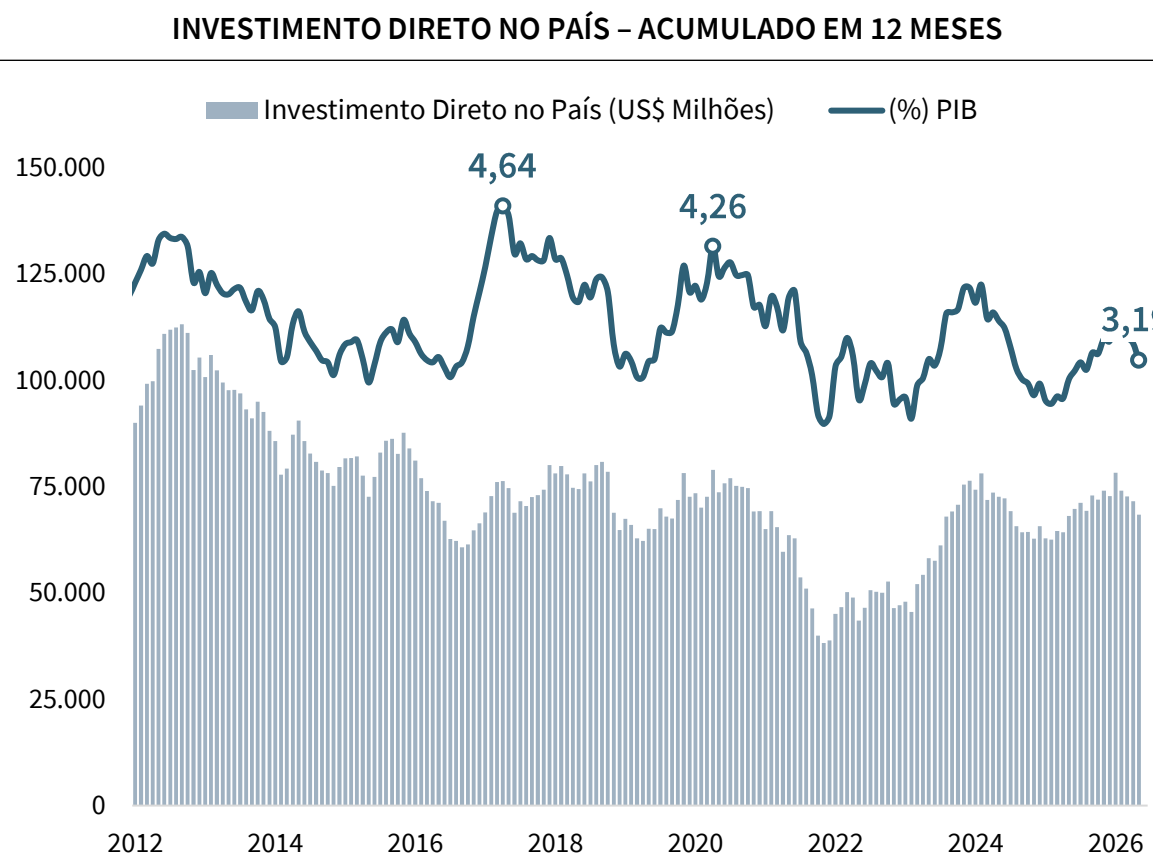
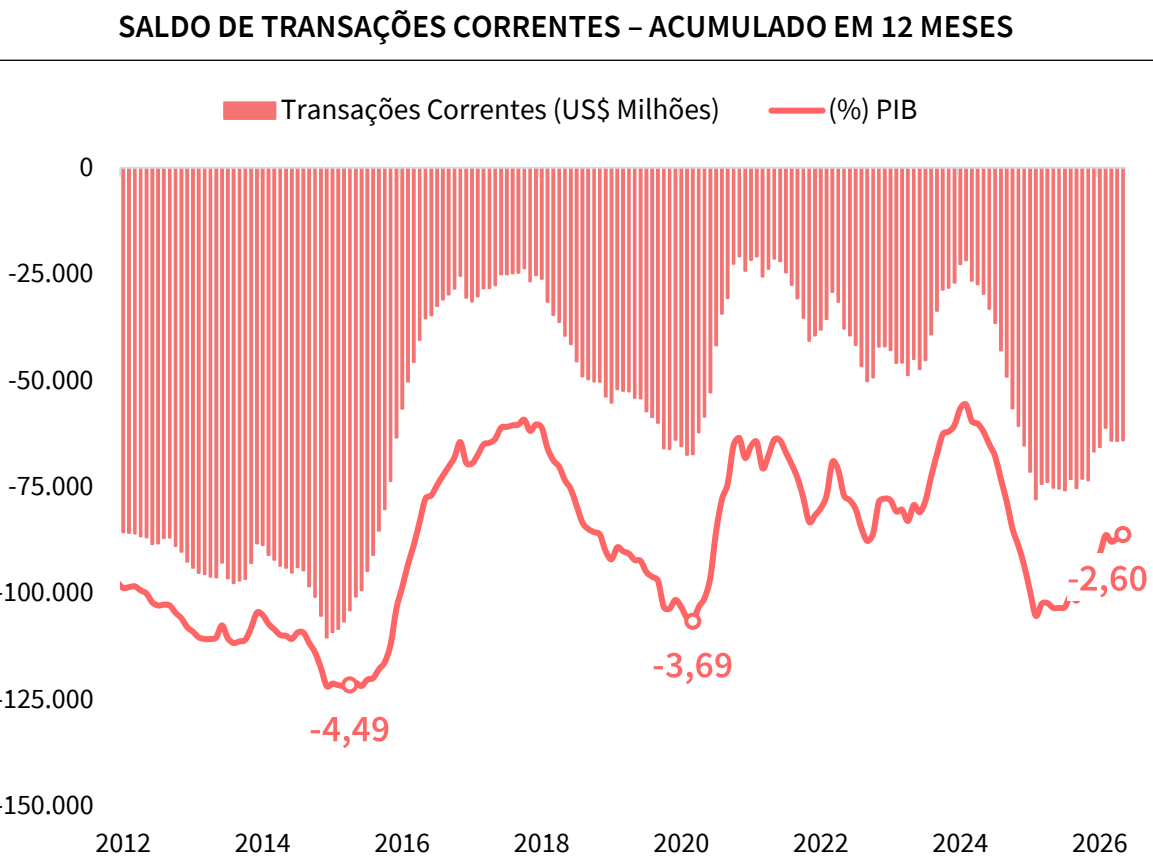
CENÁRIO REGIONAL

I. RIO GRANDE DO SUL

II. SANTA CATARINA

TRANSAÇÕES CORRENTES E INVESTIMENTO DIRETO

O déficit nacional de transações correntes apresentou uma redução ao longo do ano, impulsionado pela **melhora da balança comercial brasileira associada ao aumento do preço do petróleo**. O influxo de investimento direto no país, relacionado a aportes de longo prazo, segue em patamar relevante, **mantendo o financiamento das contas externas em patamar confortável**.

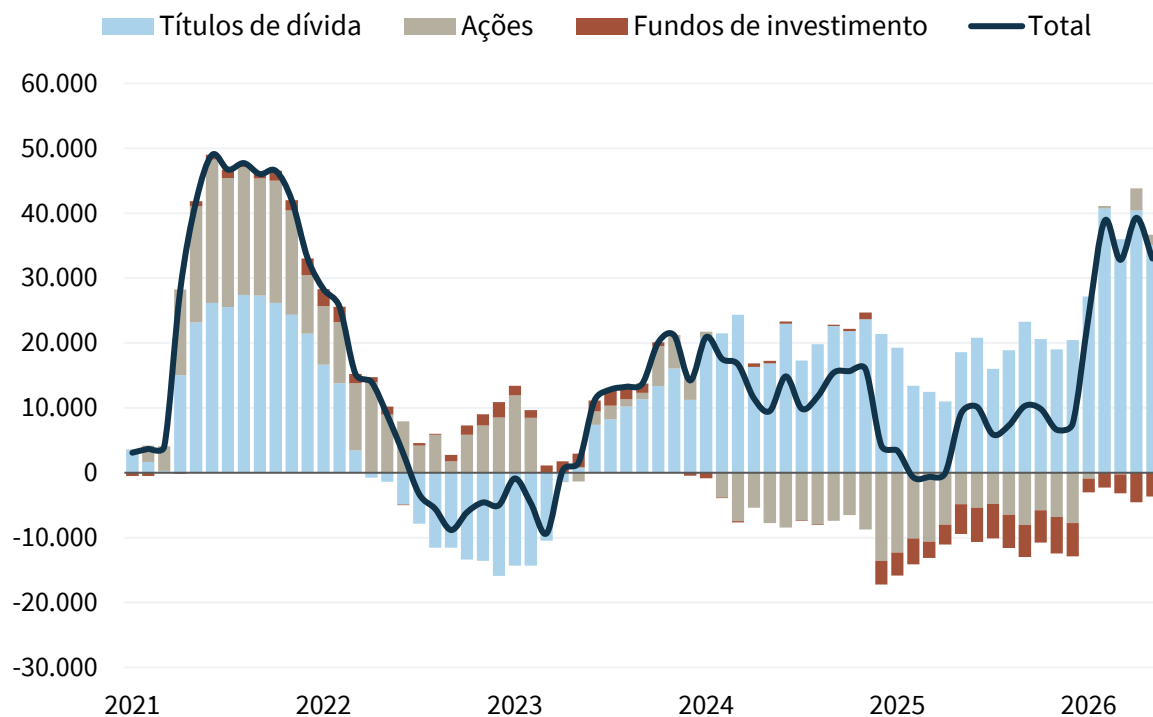


INVESTIMENTO EM CARTEIRA E TAXA DE CâMBIO

O direcionamento do fluxo de capitais para economias emergentes tem favorecido a desvalorização do dólar frente às principais moedas. No Brasil, o **aumento dos investimentos em carteira se deu majoritariamente para títulos de renda fixa**, sendo **estimulado pelo nível elevado da taxa de juros doméstica**, o que tem sustentado a valorização recente do real.

INVESTIMENTO ESTRANGEIRO EM CARTEIRA NO MERCADO NACIONAL

Em US\$ milhões, acumulados em 12 meses



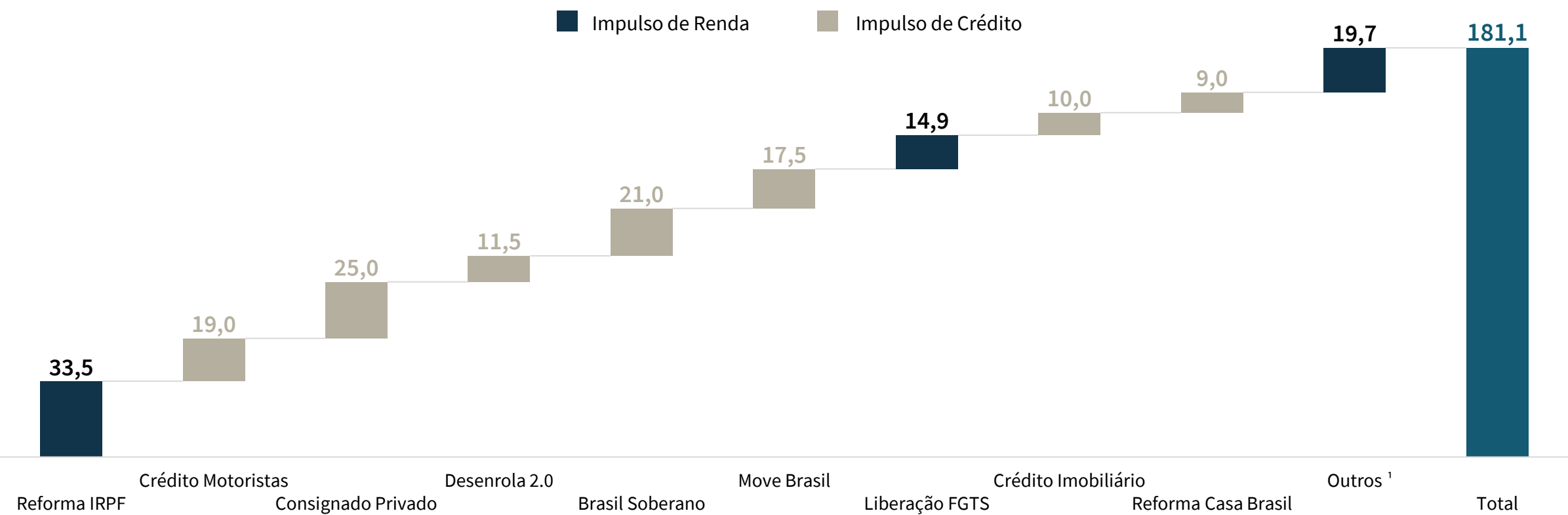
CÂMBIO NACIONAL – DÓLAR AMERICANO



ESTÍMULOS À ATIVIDADE ECONÔMICA

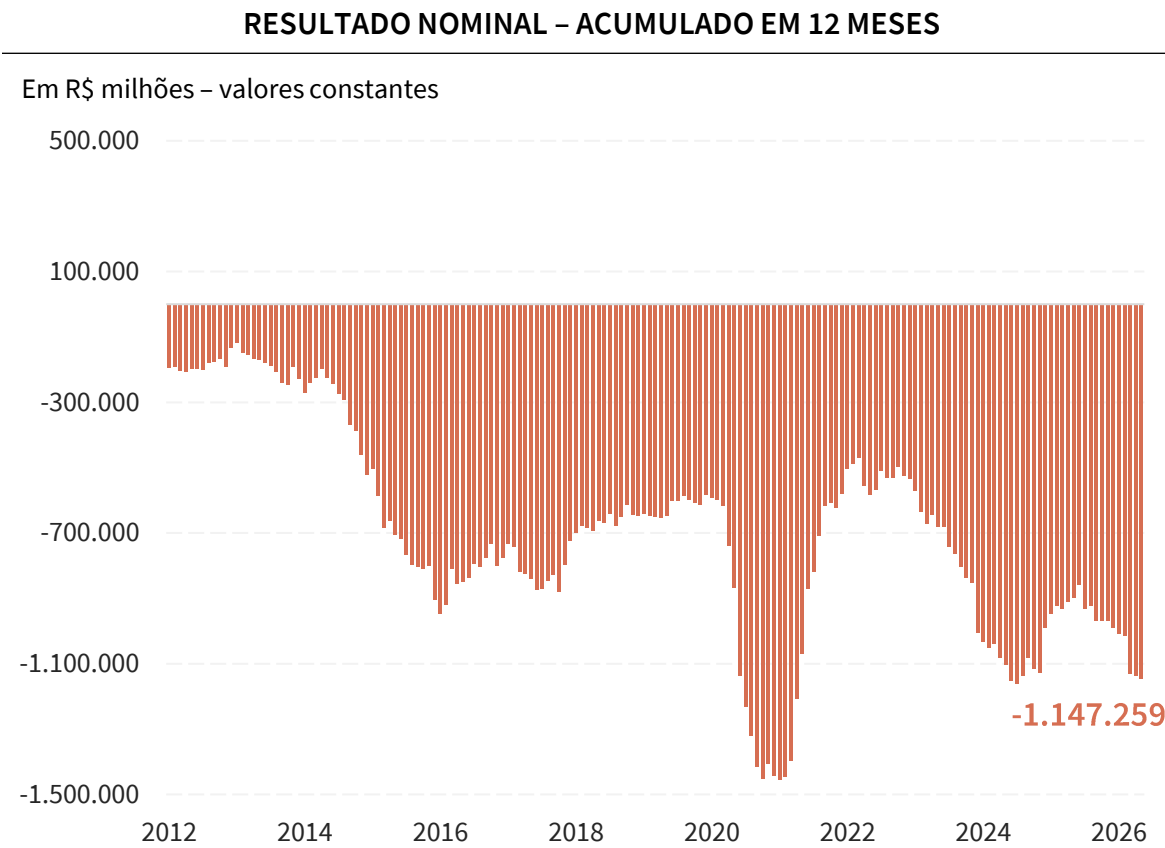
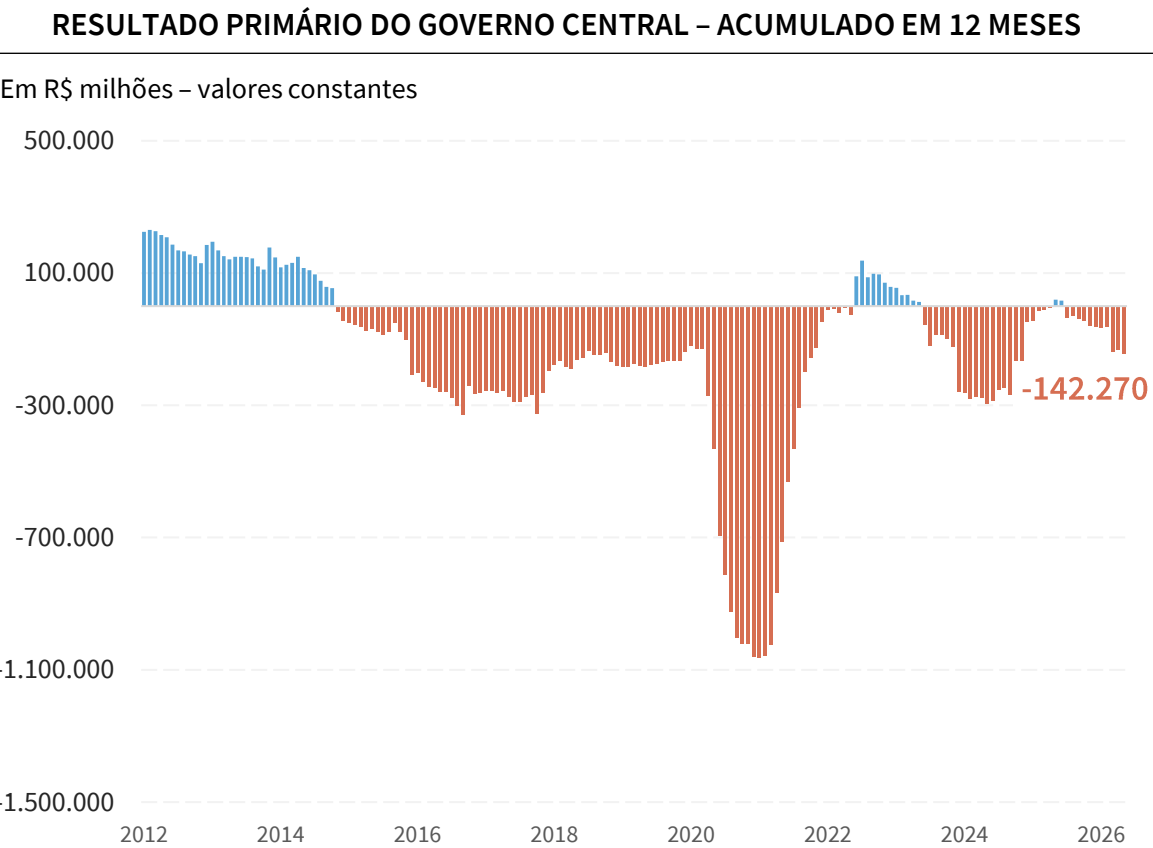
O governo vem ampliando os **estímulos à atividade econômica em meio ao contexto eleitoral**. As medidas, baseadas no aumento da renda disponível e no acesso ao crédito, majoritariamente via linhas direcionadas, devem adicionar R\$ 181,1 bilhões à economia em 2026, **o equivalente a 1,3% do PIB projetado para o ano**.

IMPACTO DOS ESTÍMULOS FISCAIS E CRÉDITO DO GOVERNO FEDERAL NO PIB 2026 (R\$ BILHÕES)



CENÁRIO FISCAL

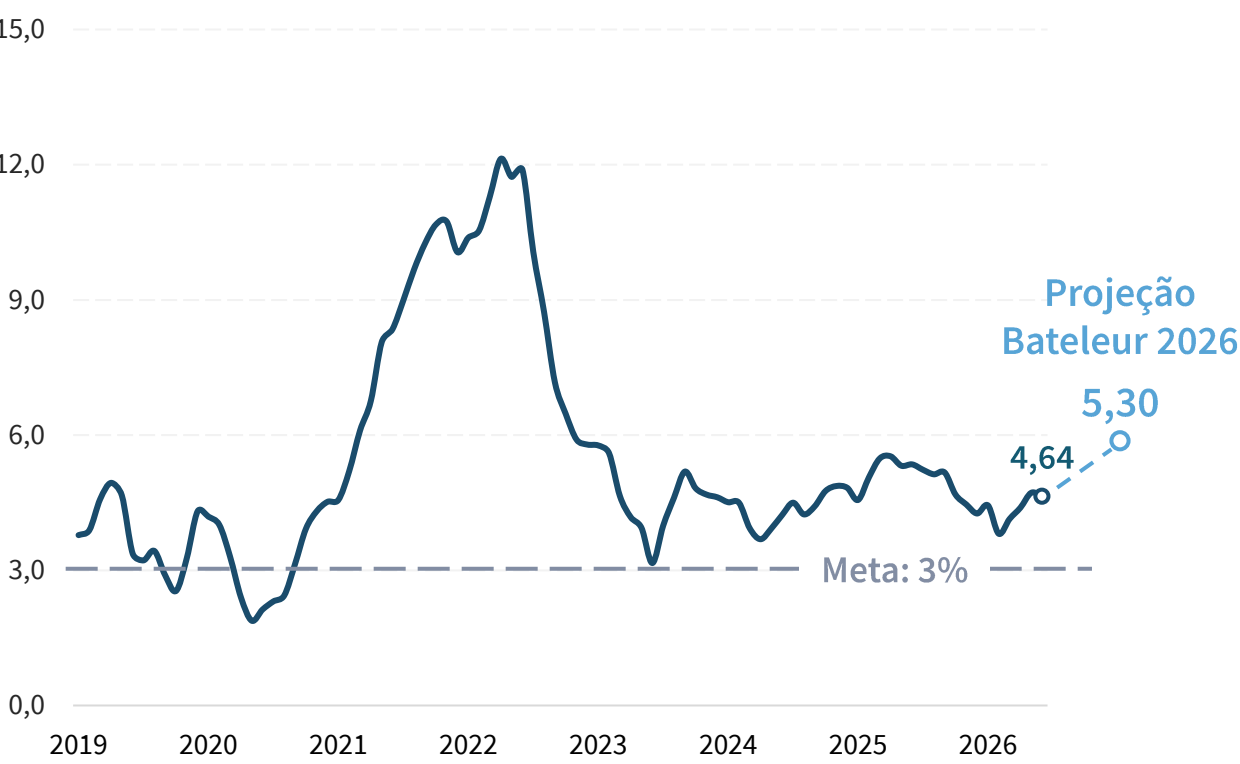
Os estímulos fiscais adotados pelo governo **elevaram as despesas públicas em 13,0% acima da inflação no acumulado do ano**, pressionando ainda mais o resultado das contas do governo. **Mesmo com o suporte de receitas não-recorrentes**, como a tributação sobre dividendos e sobre a exportação de petróleo, **o déficit primário acumula R\$ 142 bilhões nos últimos doze meses.**



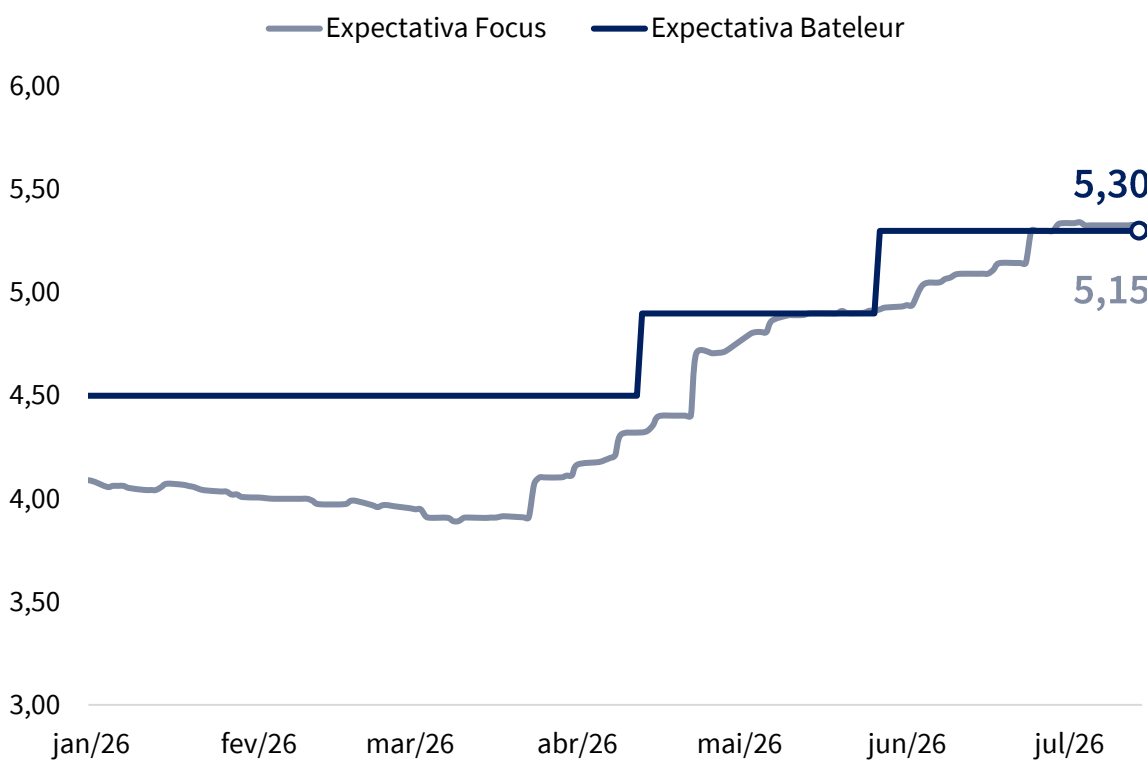
INFLAÇÃO AO CONSUMIDOR

A inflação ao consumidor retomou a trajetória de aceleração nos últimos meses, impulsionada pelo **aumento no preço das commodities** e pela **expansão dos gastos do governo**. Esse quadro deve manter a pressão inflacionária à frente, o que gerou uma **desancoragem das expectativas** para o ano. **A partir desse cenário, revisamos a projeção do IPCA de 2026 para 5,3%.**

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO (IPCA) – ACUMULADO EM 12 MESES (%)



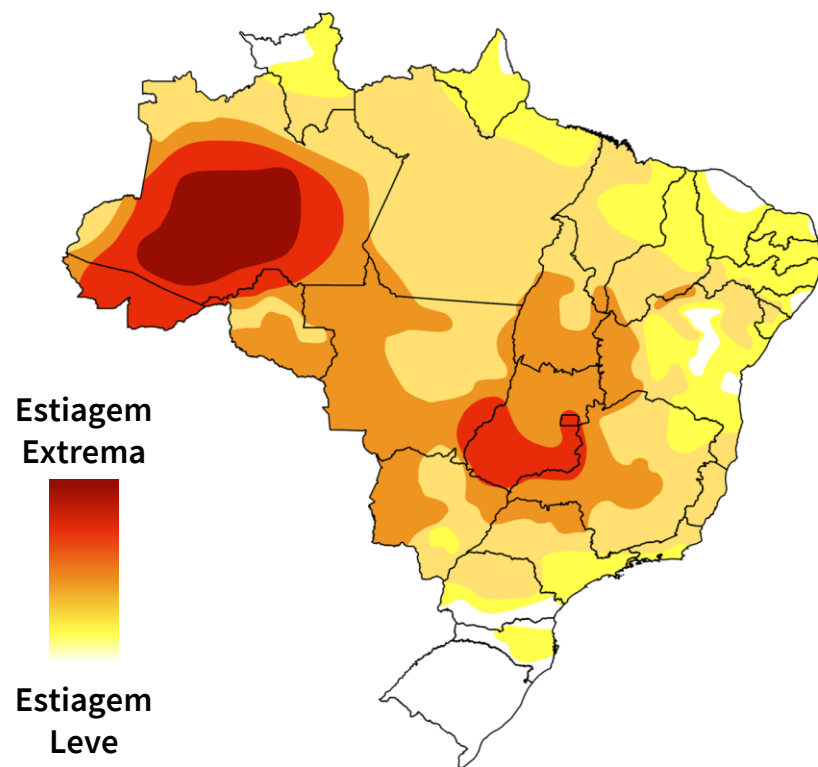
EVOLUÇÃO DA EXPECTATIVA DE INFLAÇÃO PARA 2026 (IPCA – %)



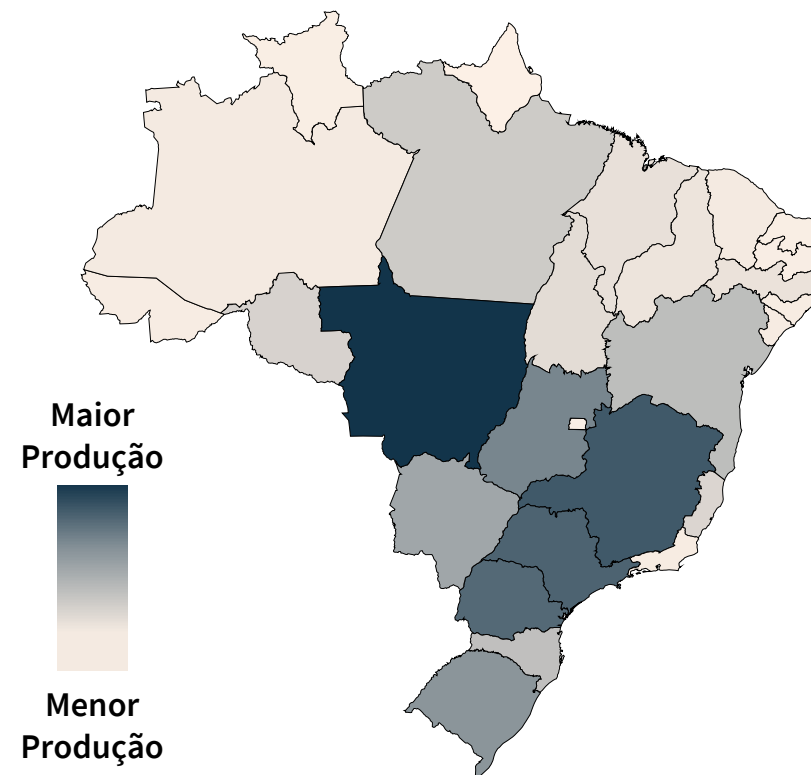
POTENCIAL INFLACIONÁRIO DO FENÔMENO EL NIÑO

Embora o principal vetor inflacionário para o ano seja o aumento do gasto público voltado à aceleração da atividade econômica, a expectativa de um fenômeno **El Niño intenso** adiciona um **risco relevante ao cenário de preços**. A maior incidência de estiagens deve se concentrar no **Centro-Oeste**, região responsável pela **maior parte da produção** agropecuária nacional, o que pode comprometer o nível de oferta e gerar pressões adicionais sobre a inflação de alimentos.

LOCALIZAÇÃO DAS ESTIAGENS NO PAÍS NO ÚLTIMO ANO DE EL NIÑO (2024):

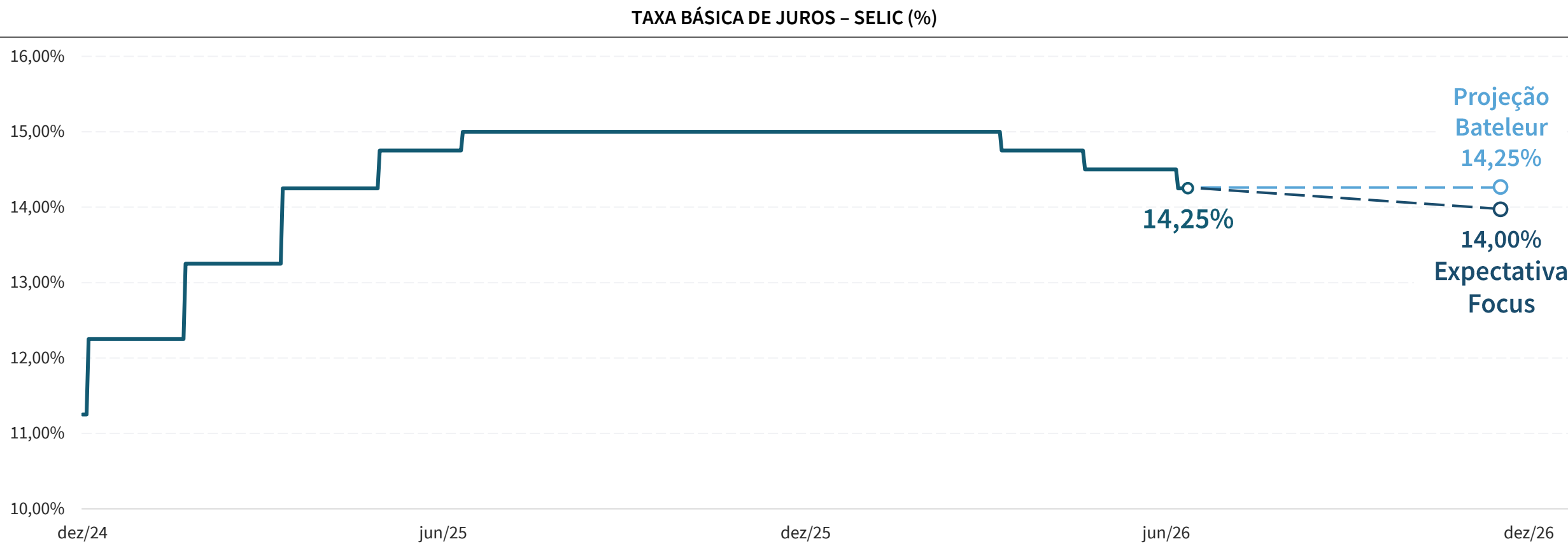


DISPOSIÇÃO DO VALOR DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA NACIONAL NOS ESTADOS



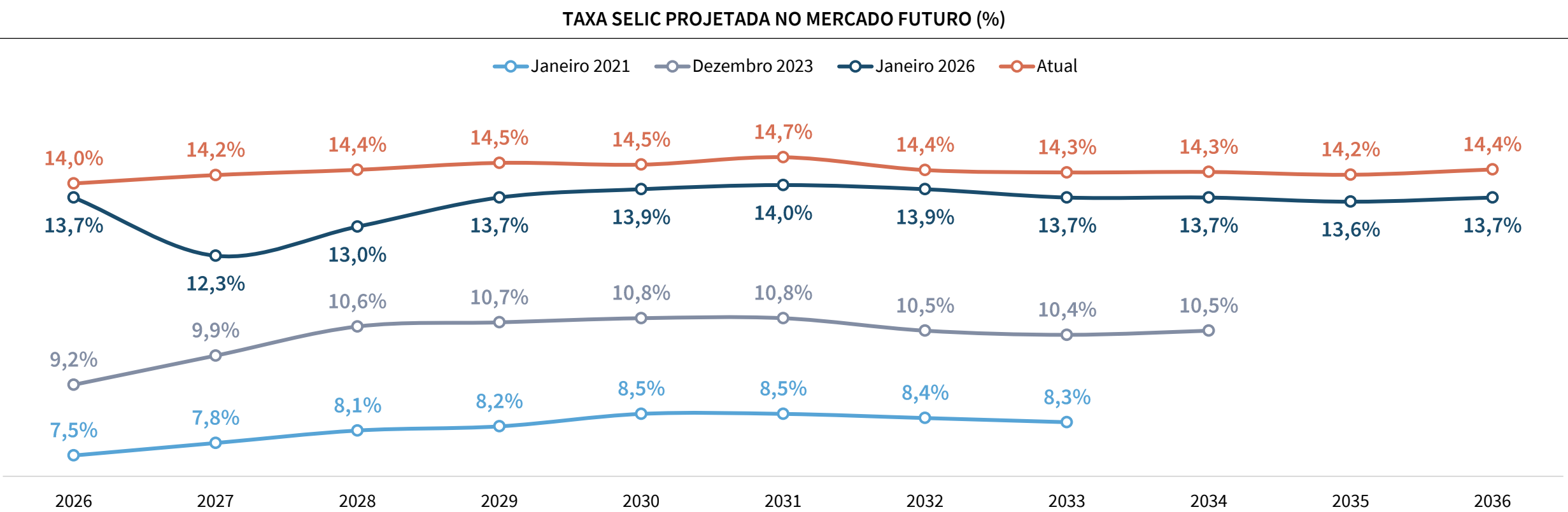
TAXA DE JUROS

O aumento relevante das despesas públicas e os riscos associados aos desdobramentos da tensão no Oriente Médio devem levar o Banco Central a manter a taxa de juros em um patamar elevado por mais tempo. **Nesse contexto, o Copom deve encerrar o ciclo de cortes nos juros, com a taxa básica em 14,25% ao final de 2026.**



CURVA DE JUROS FUTUROS

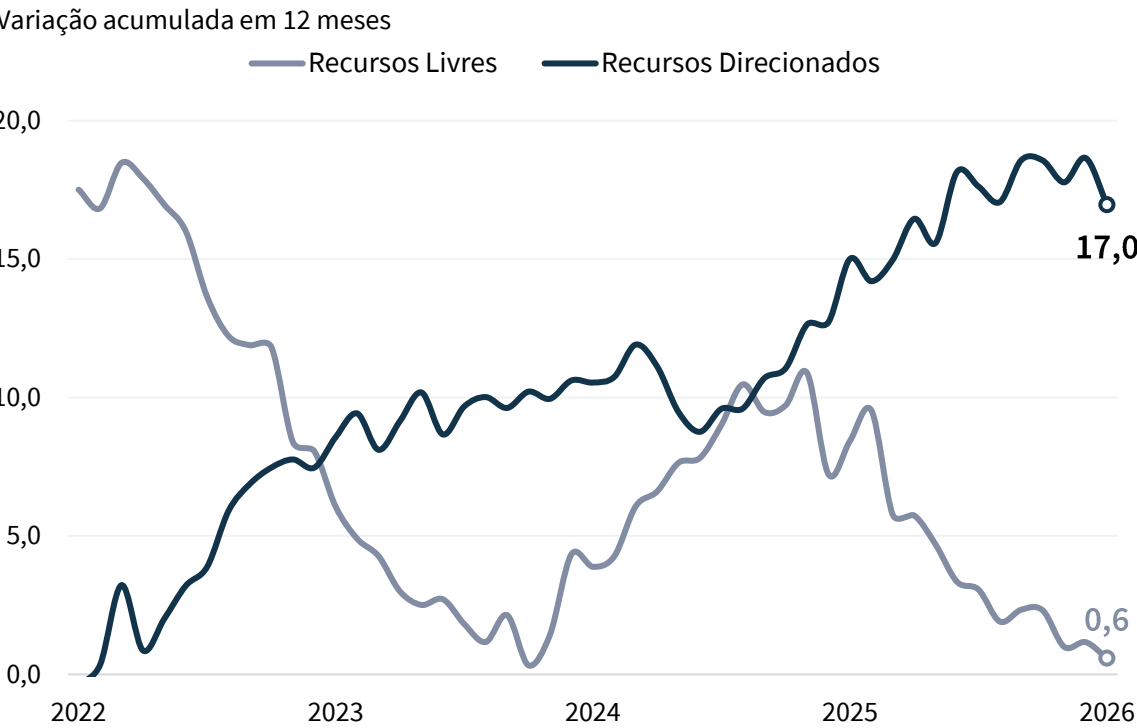
Os estímulos fiscais do governo têm sustentado a atividade econômica acima do que seria esperado no atual patamar de juros, postergando o ciclo de desaceleração e ampliando o descompasso entre as políticas fiscal e monetária. Esse cenário elevou em 2 p.p. a expectativa de Selic para 2027, exigindo um impulso contracionista ainda mais forte do Banco Central e deslocando a ponta longa da curva para cima, refletindo o aumento do risco fiscal no longo prazo.



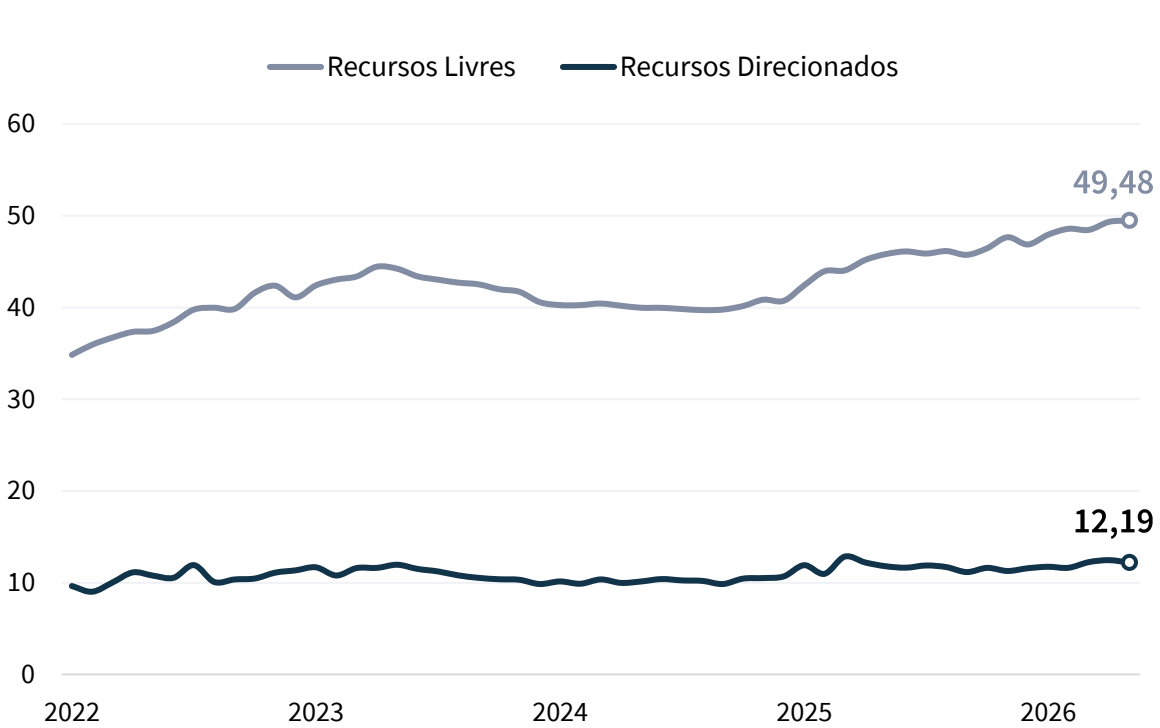
CONCESSÃO DE CRÉDITO

A expansão do crédito com recursos direcionados também tem reduzido a efetividade da política monetária, uma vez que essa modalidade é pouco sensível à elevação da taxa de juros, mantendo o saldo total de crédito da economia em trajetória de alta. Nesse contexto, **o ajuste necessário recai de forma desproporcional sobre os recursos livres, que precisam desacelerar com maior intensidade para compensar esse efeito**, exigindo uma taxa de juros cada vez mais elevada para conter o ritmo da atividade econômica.

VARIAÇÃO DO SALDO DE CRÉDITO PESSOA JURÍDICA (%)

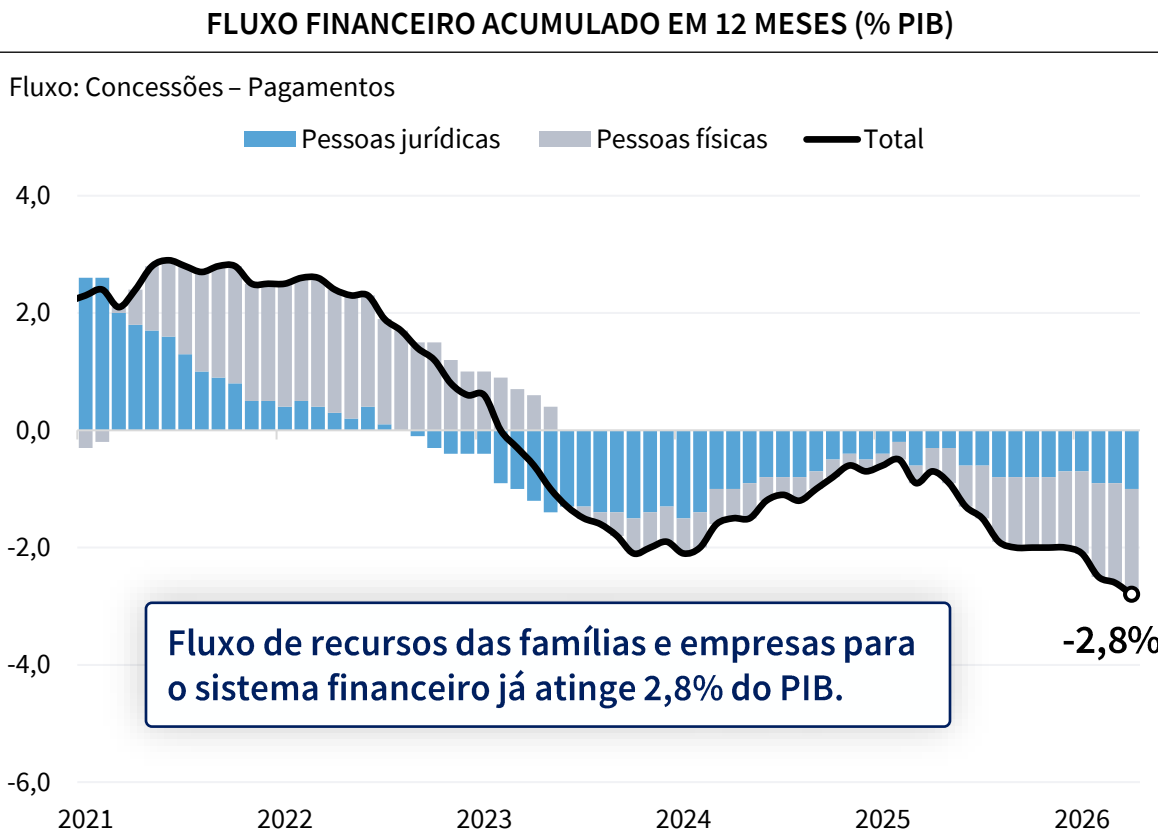
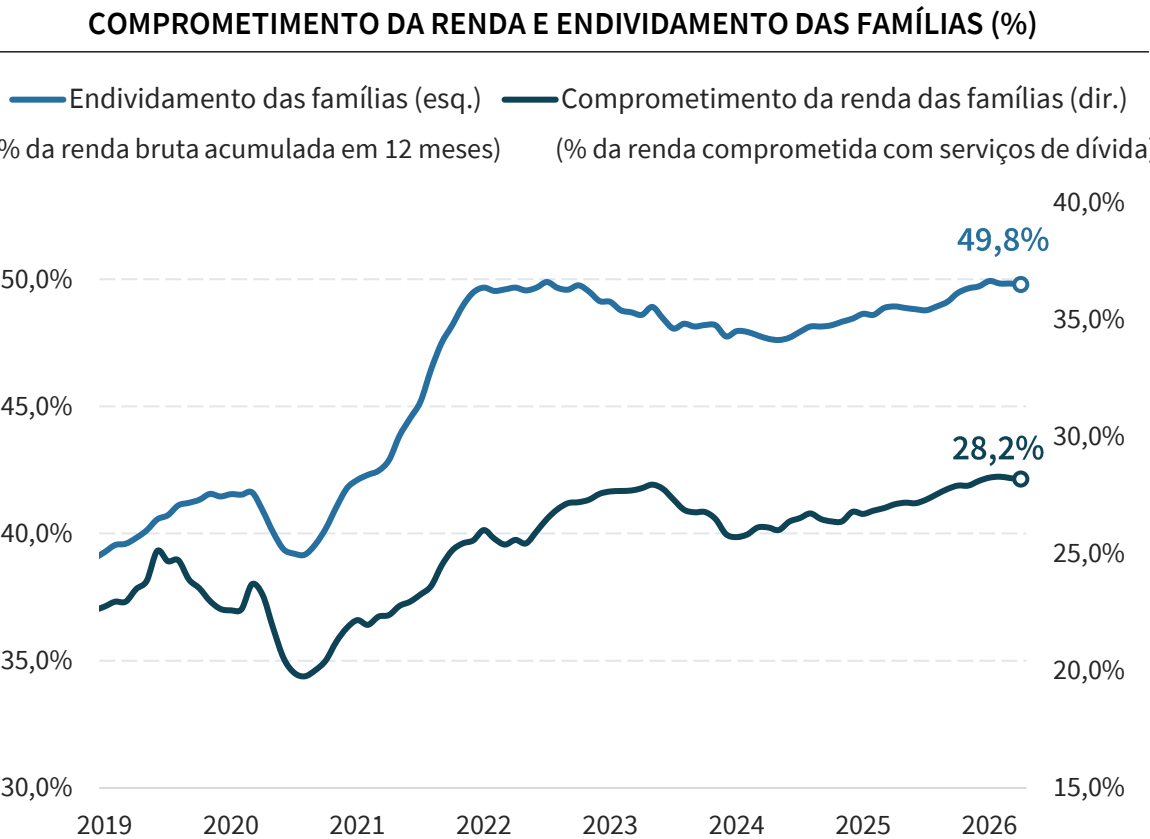


TAXAS DE JUROS POR TIPO DE CONCESSÃO (%)



ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS

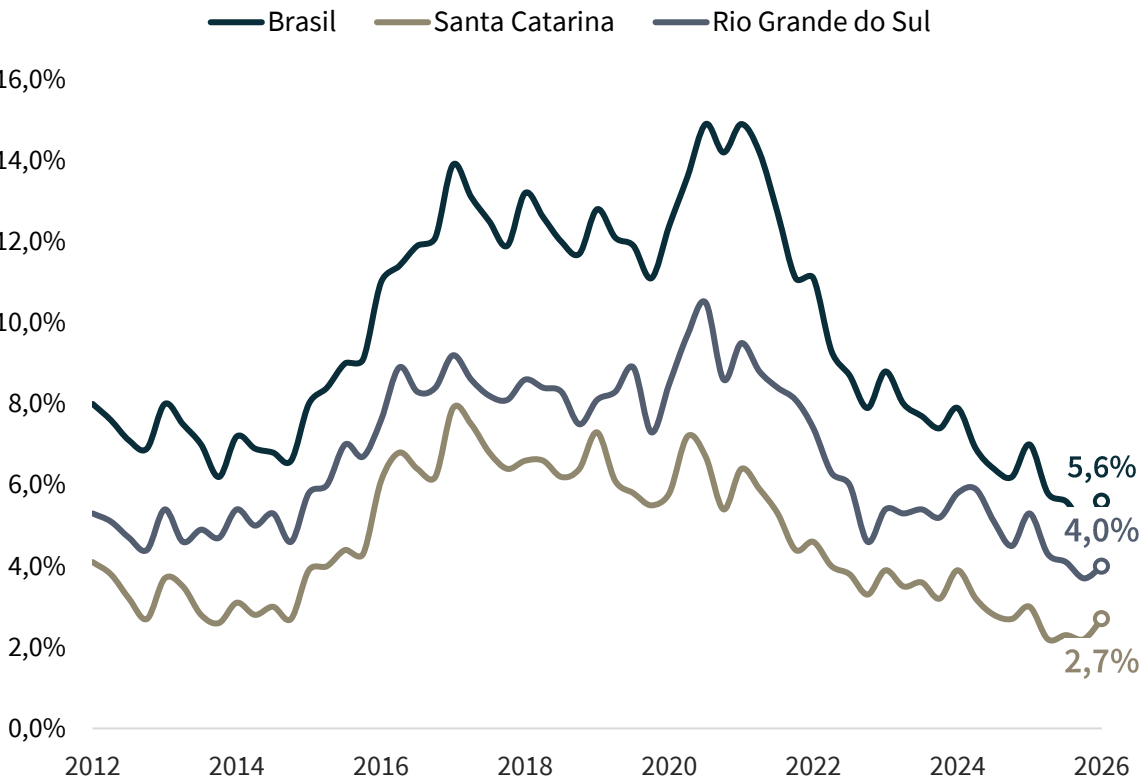
A maior onerosidade dos juros se refletiu em uma elevação consistente do endividamento das famílias, movimento acompanhado por um **aumento ainda mais expressivo da parcela da renda comprometida com serviços de dívida**. Esse quadro resulta em uma **redução da renda disponível**, que **restringe o espaço para consumo e para investimento**.



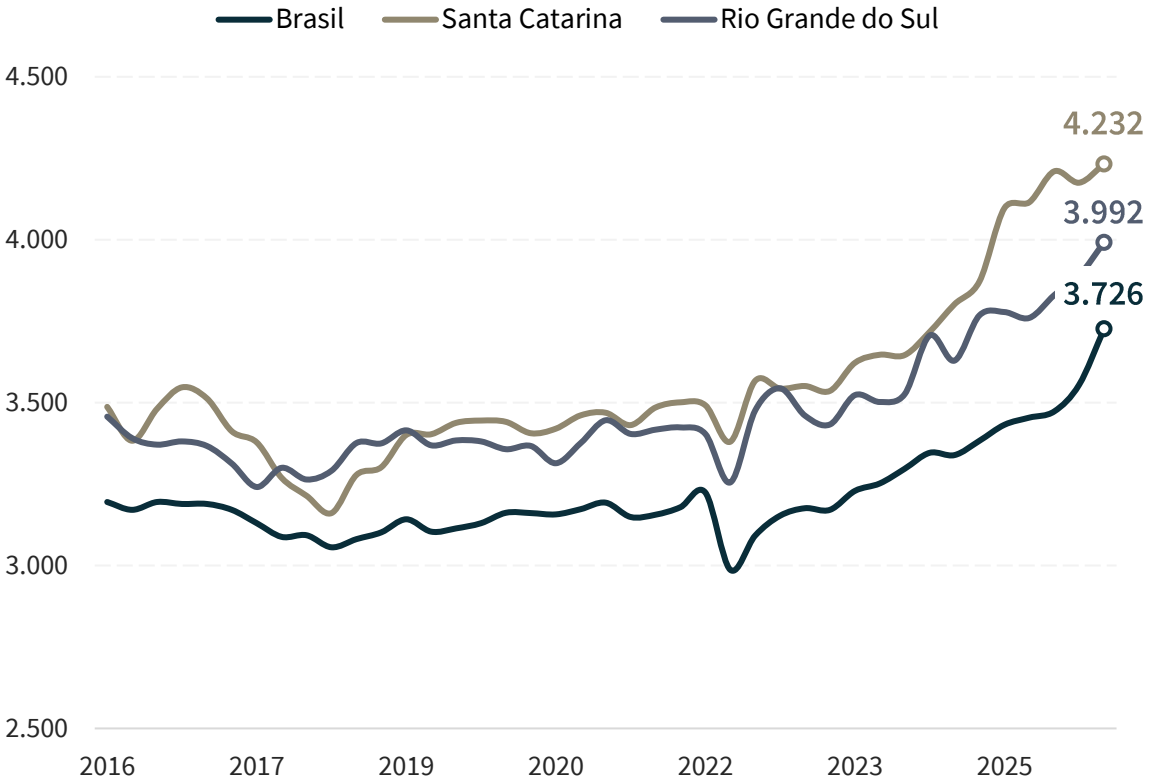
DESEMPREGO E SALÁRIOS REAIS

O principal vetor de dinamismo da atividade econômica segue sendo o mercado de trabalho, com a taxa de desemprego mantendo a trajetória de queda. O aquecimento do mercado de trabalho tem se refletido no avanço dos salários reais, com destaque para o crescimento do rendimento médio no Rio Grande do Sul (+4,3%) e em Santa Catarina (+10,4%) nos últimos doze meses.

TAXA DE DESEMPREGO (%)



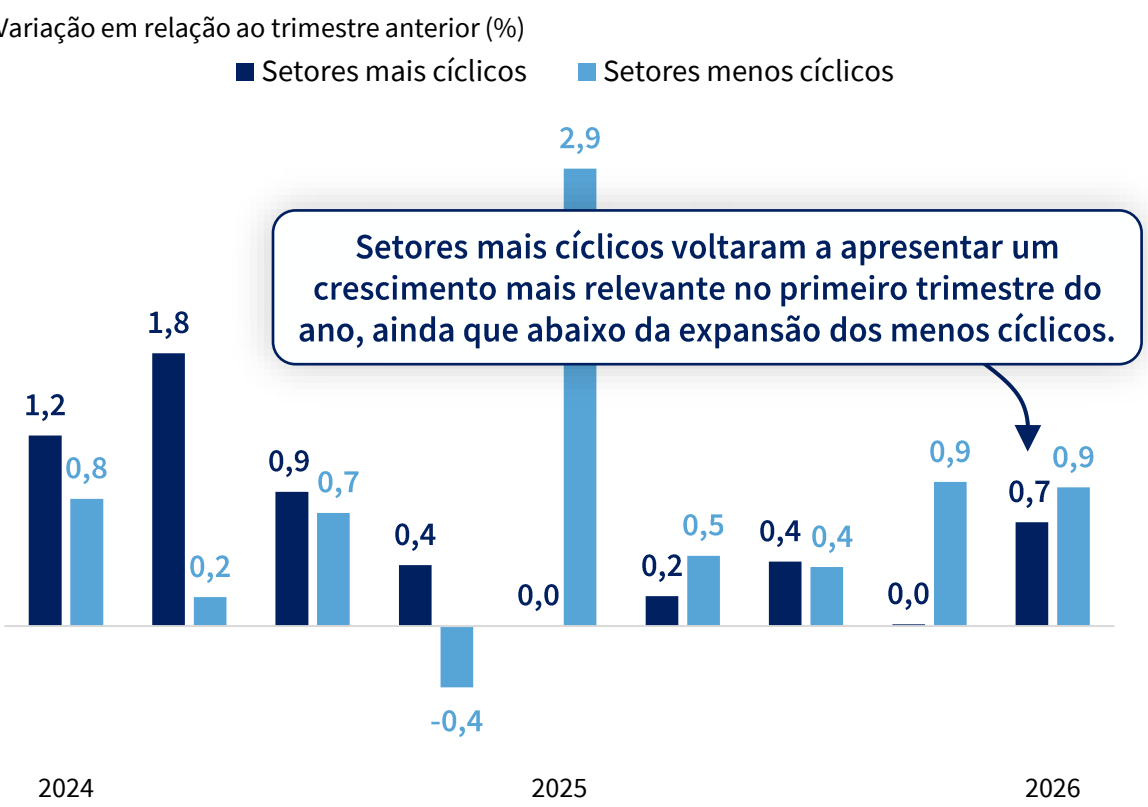
RENDIMENTO MÉDIO EM TERMOS REAIS (R\$)



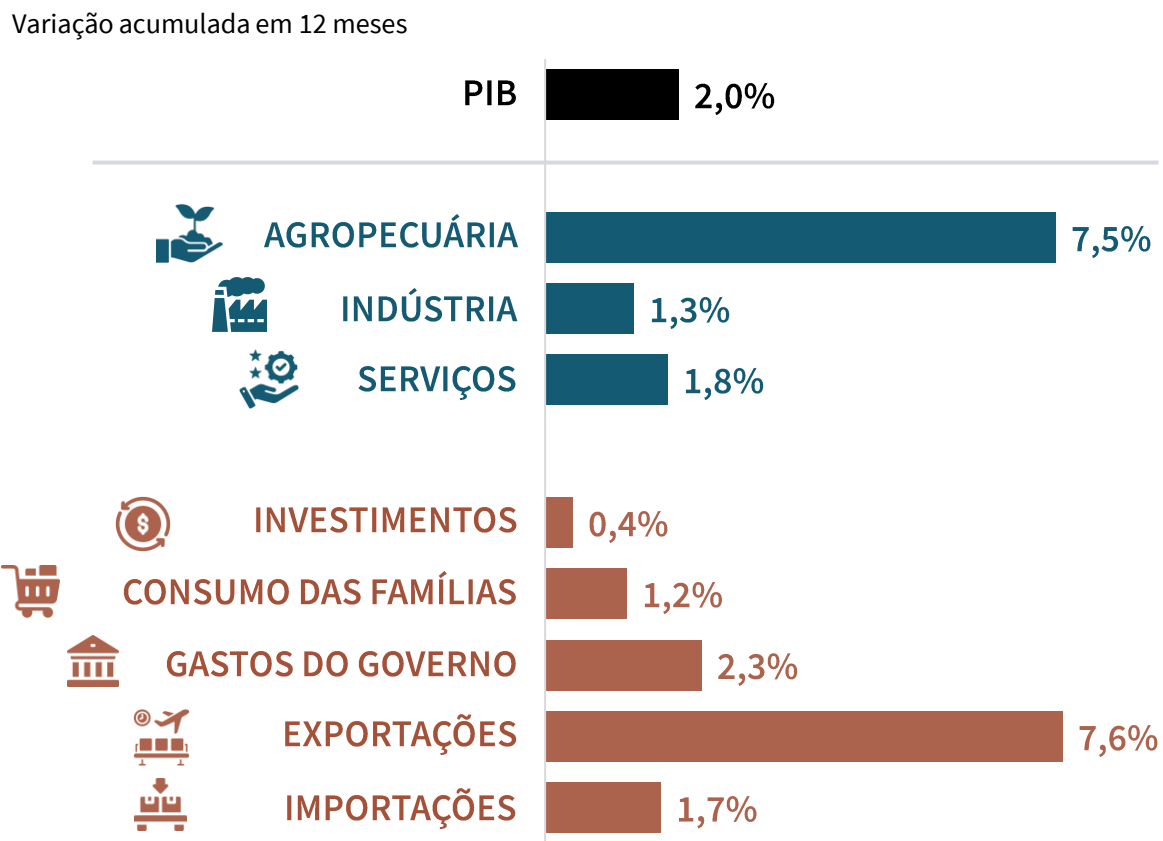
ATIVIDADE ECONÔMICA

Nos últimos doze meses a economia acumula um crescimento de 2,0%. **Pelo lado da oferta, o crescimento foi impulsionado pela agropecuária (+7,5%), enquanto que pela ótica da demanda, os destaques foram as exportações e os gastos do governo.** No primeiro trimestre, os setores mais cíclicos voltaram a crescer de forma mais significativa, em linha com a retomada da aceleração da atividade.

VARIAÇÃO TRIMESTRAL DOS SETORES MAIS CÍCLICOS E MENOS CÍCLICOS

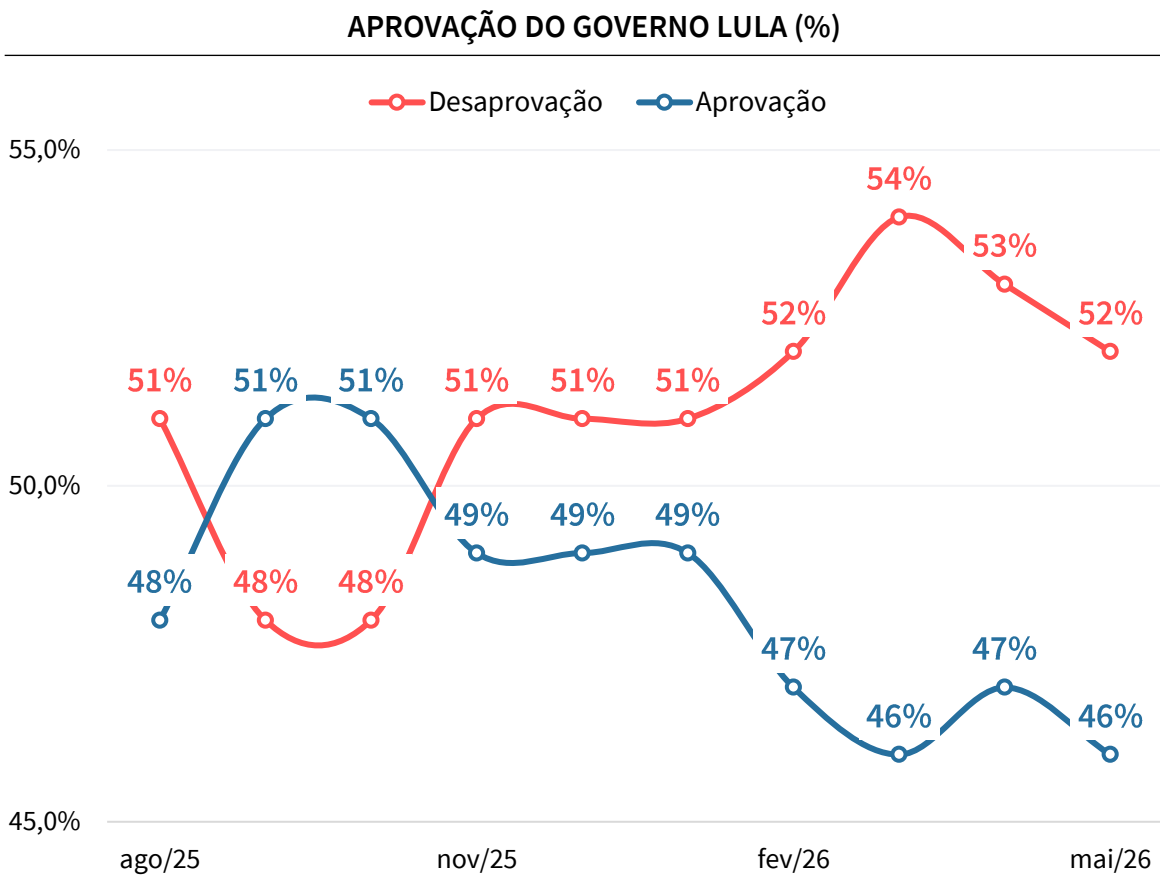
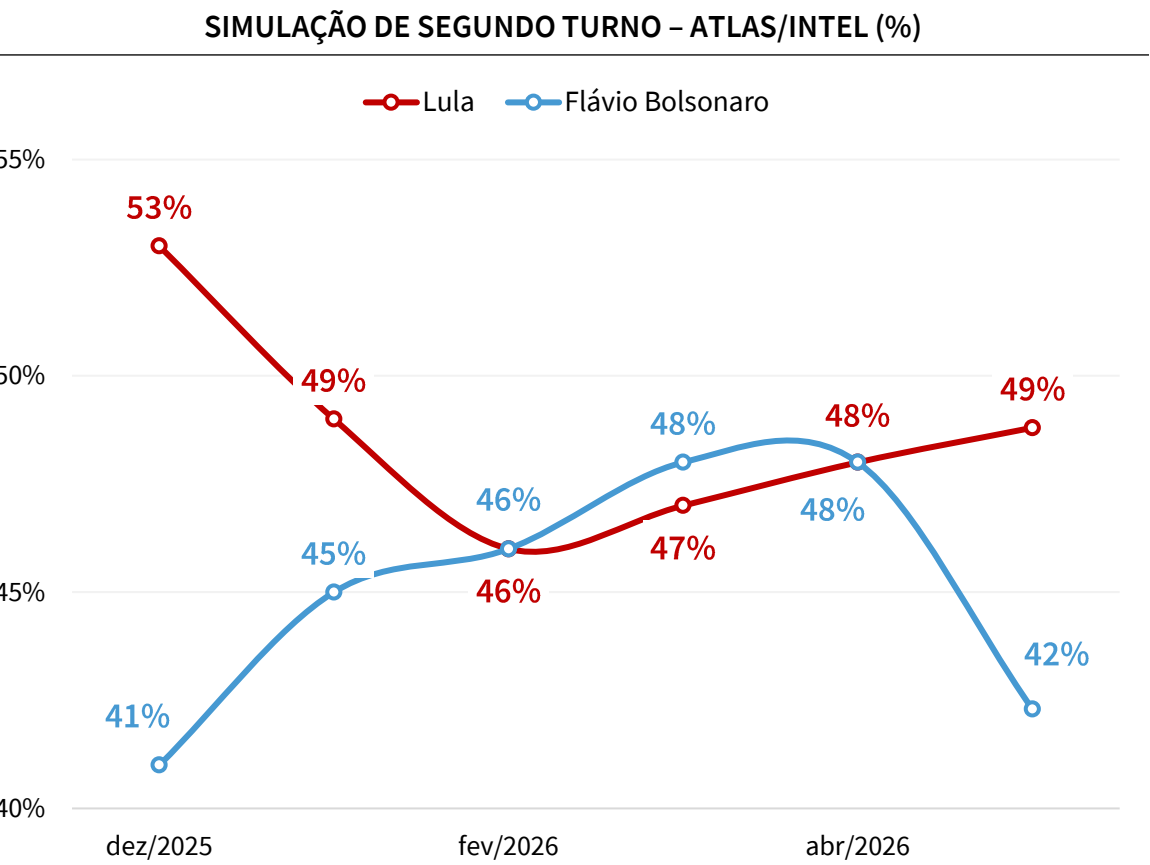


CRESCIMENTO ACUMULADO EM 12 MESES DO PIB NACIONAL – 1º TRIMESTRE



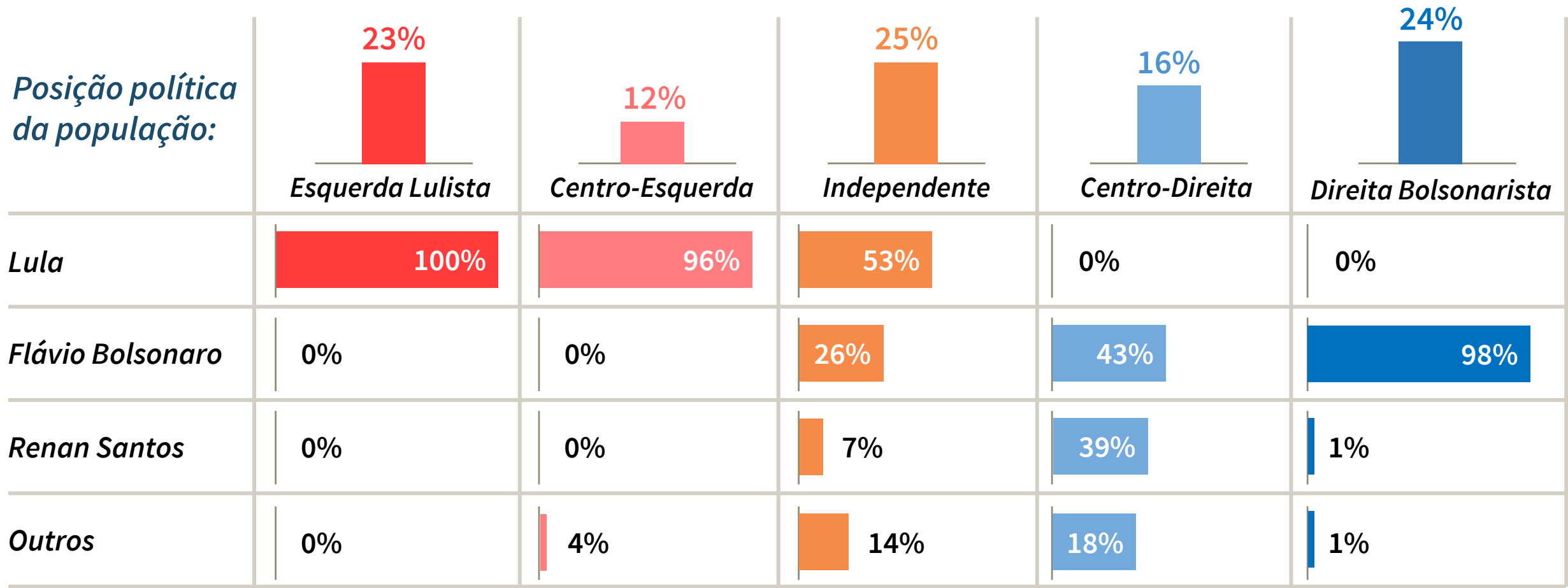
CENÁRIO ELEITORAL

Apesar dos sucessivos estímulos à atividade econômica que vêm sendo realizados, o cenário ainda não se traduziu em ganhos de aprovação para o atual presidente. Em contrapartida, a queda recente na popularidade de Flávio Bolsonaro, relacionada com o escândalo envolvendo Daniel Vorcaro, já se refletiu nas intenções de voto do candidato, beneficiando o presidente em exercício.



CENÁRIO ELEITORAL

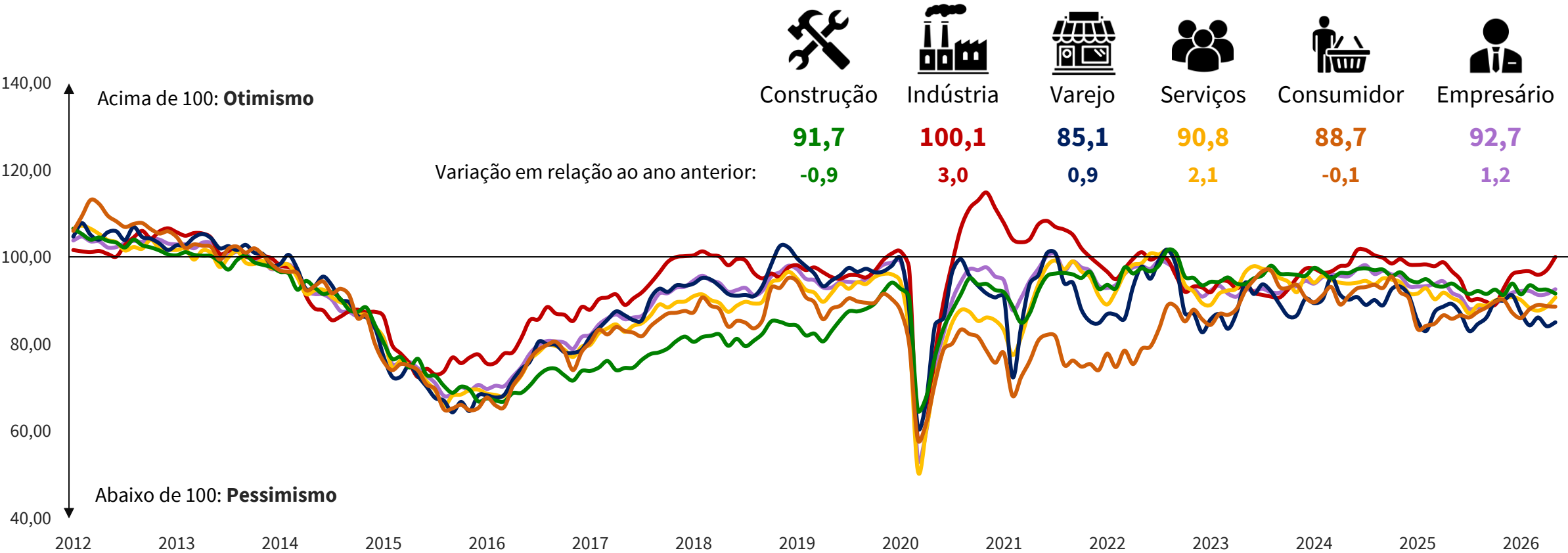
O contexto eleitoral segue indefinido. Ainda que a maior parte da população se posicione à direita do espectro político, **as intenções de voto deste campo se distribuem entre mais candidatos**, ao contrário dos votos da esquerda, que são concentrados no atual presidente. **Os independentes, por sua vez, também estão mais inclinados a Lula**, mantendo a corrida eleitoral equilibrada.



INDICADORES DE CONFIANÇA

A confiança dos agentes econômicos permanece em níveis pessimistas, refletindo o **alto nível da taxa de juros** e a **expansão dos gastos públicos** no contexto eleitoral, o que reforça a percepção de deterioração do quadro fiscal. Essa conjuntura é agravada pela incerteza relacionada aos **desdobramentos do conflito no Oriente Médio e ao efeito do El Niño**, com **impactos potenciais no nível de inflação**.

Os Indicadores de Confiança de Junho de 2026:

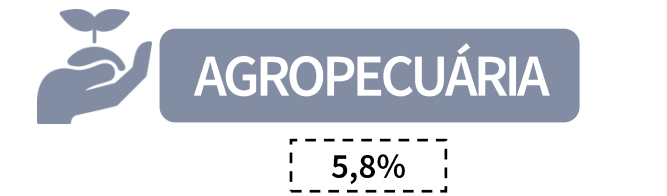


PROJEÇÃO PIB – BRASIL

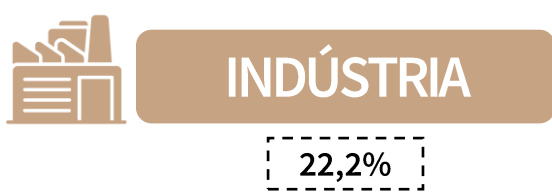
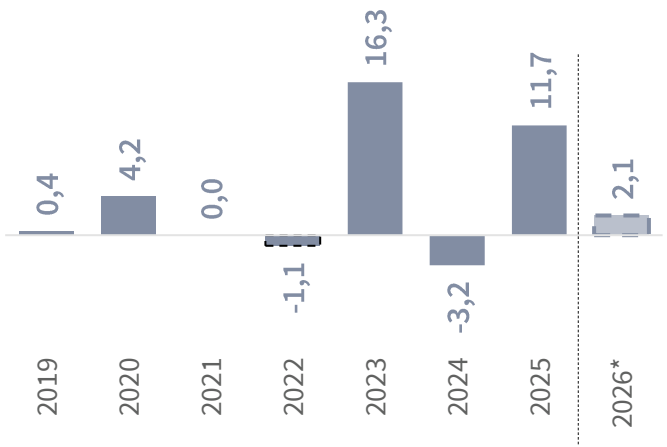
Var. % real frente ao ano anterior

PIB 2025: 2,29%

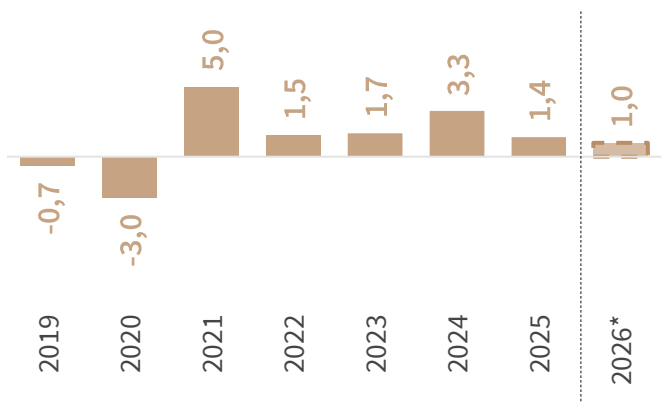
PIB 2026: **1,61%**



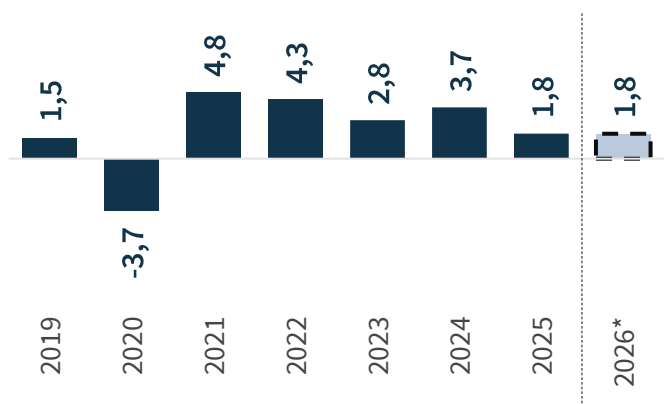
Diminuição do potencial de crescimento em razão da safra expressiva do ano anterior;



Desaceleração do crescimento com a manutenção da taxa de juros em patamar elevado;



Manutenção do mercado de trabalho aquecido a partir da expansão de estímulos fiscais;



SUMÁRIO

01

SUMÁRIO EXECUTIVO

02

CENÁRIO GLOBAL

03

CENÁRIO NACIONAL

04

CENÁRIO REGIONAL

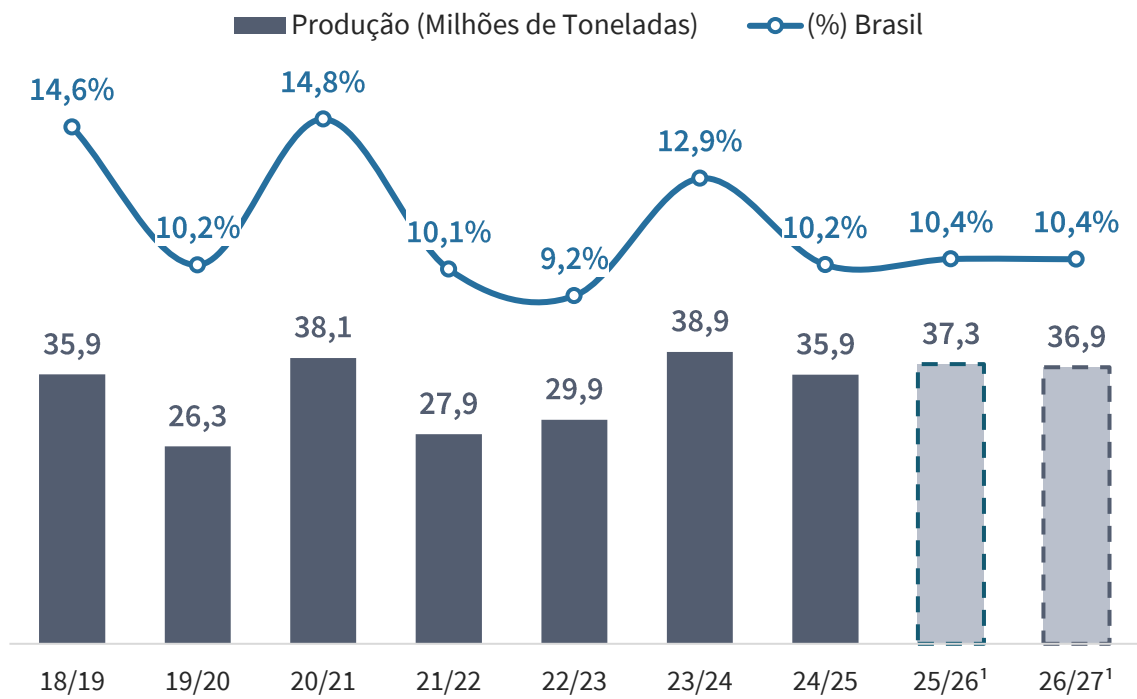
I. RIO GRANDE DO SUL

II. SANTA CATARINA

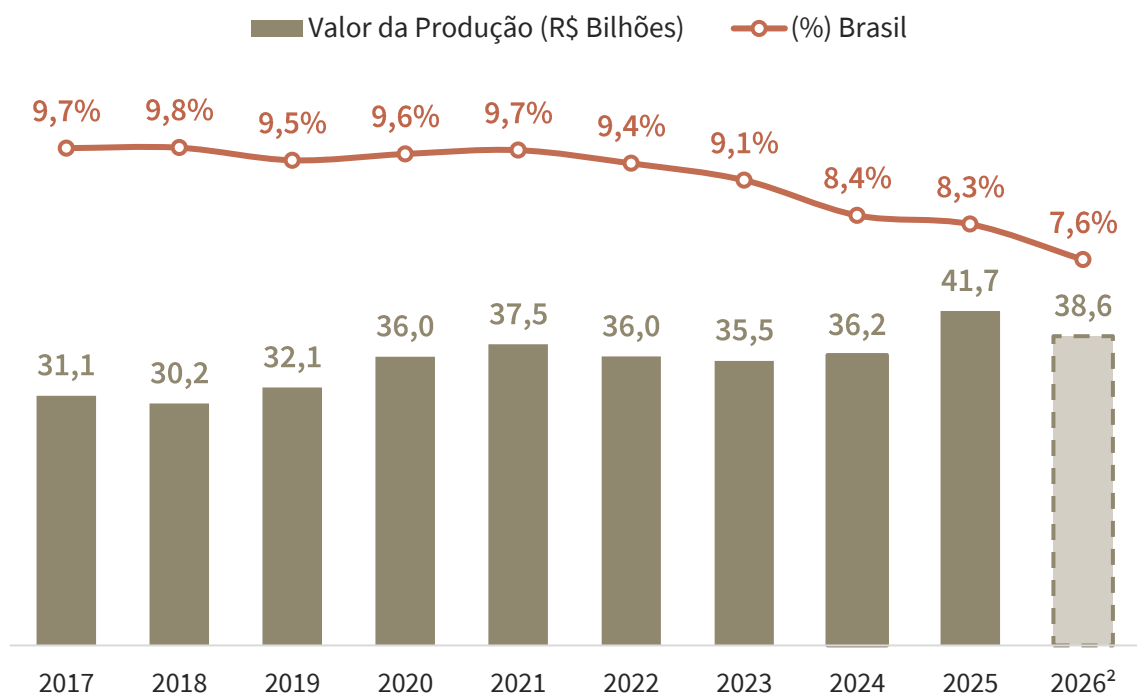
AGROPECUÁRIA – RIO GRANDE DO SUL

A safra gaúcha de 25/26 tende a apresentar um crescimento frente ao ciclo anterior, alcançando 37,3 milhões de toneladas de grãos. Para a próxima safra, no entanto, o El Niño previsto deve aumentar o nível de chuvas no estado, adicionando incerteza às projeções, com os efeitos sobre as lavouras dependendo da intensidade e da distribuição das precipitações. Na pecuária, a **combinação entre custos logísticos mais altos e a retração dos preços das proteínas, em meio a uma demanda interna mais fraca**, deve levar à queda no valor da produção deste ano.

PRODUÇÃO DE GRÃOS NO RIO GRANDE DO SUL

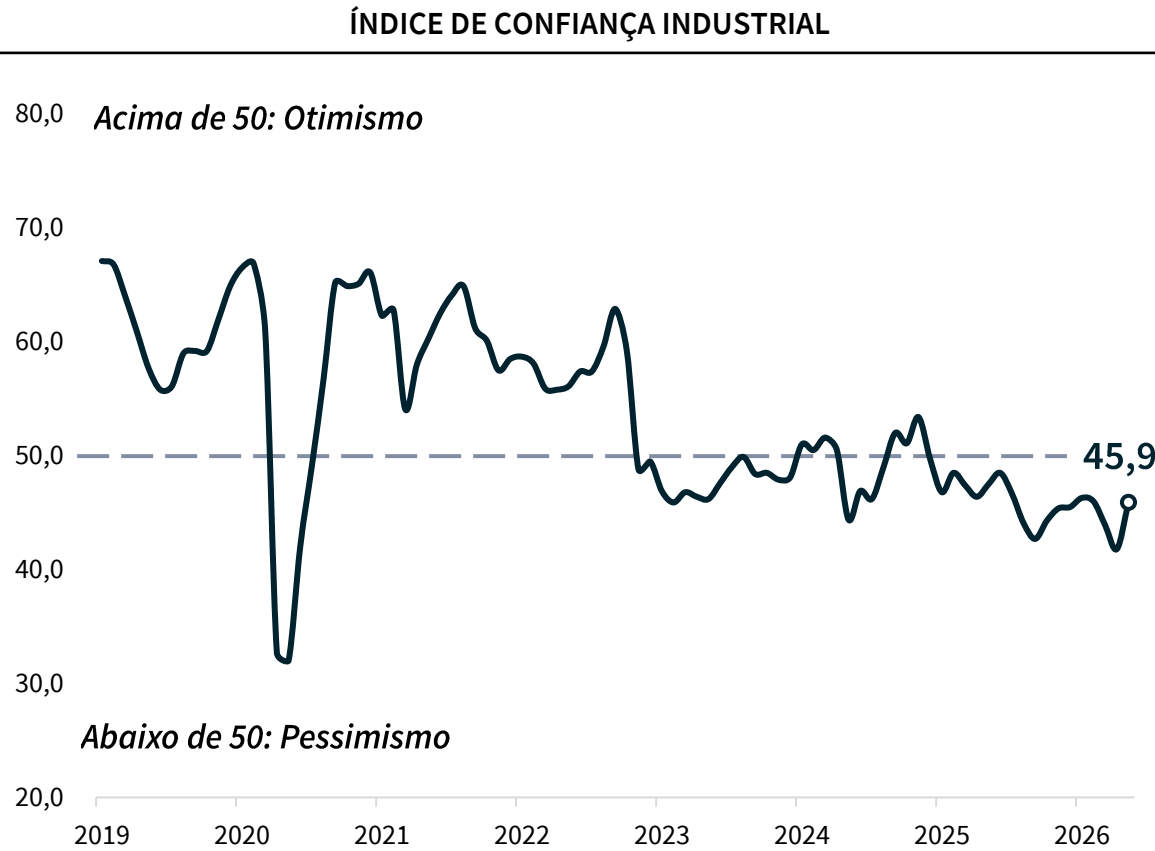
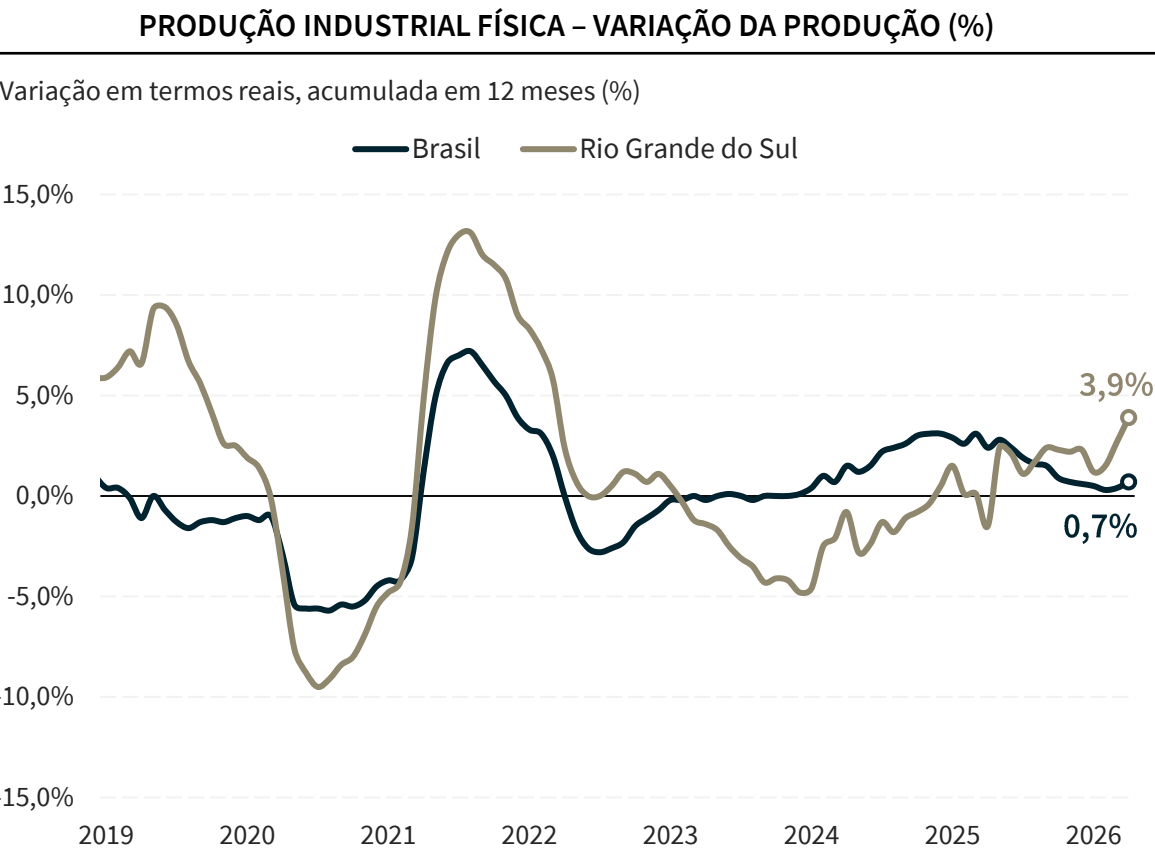


VALOR DA PRODUÇÃO PECUÁRIA NO RIO GRANDE DO SUL



INDÚSTRIA – RIO GRANDE DO SUL

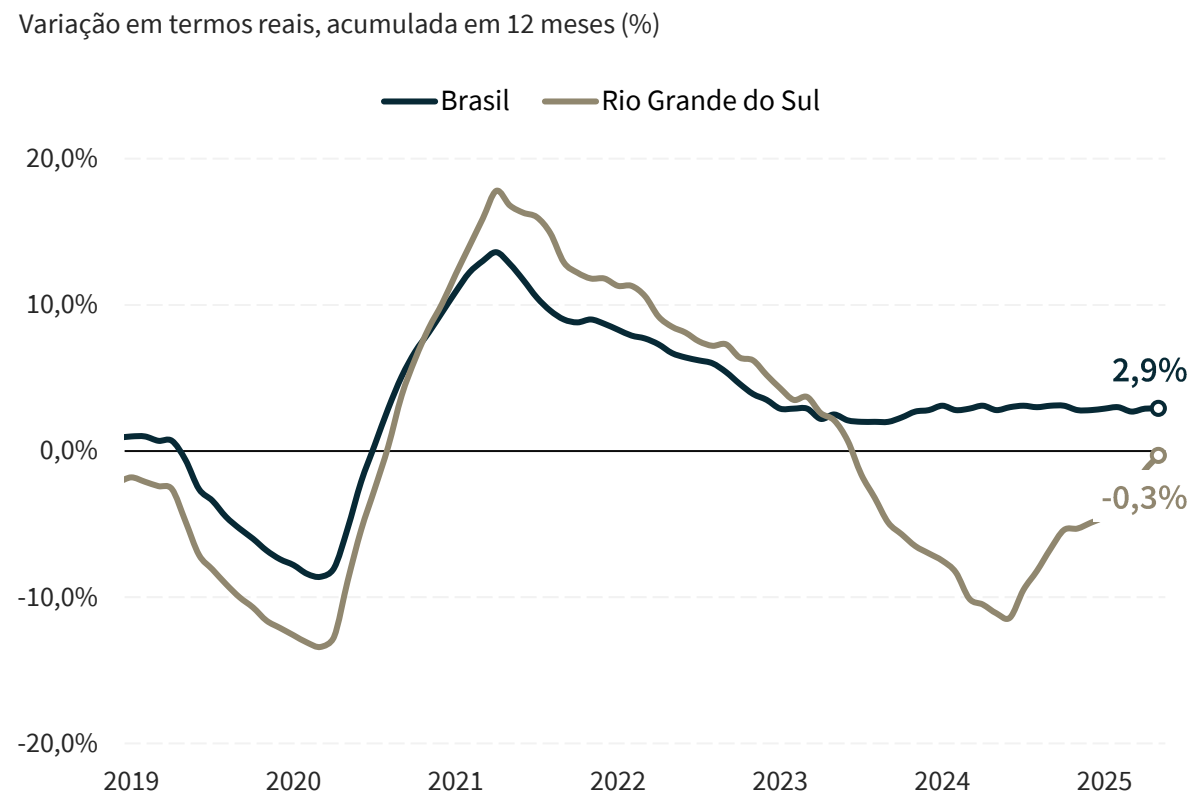
A indústria gaúcha segue em trajetória **positiva e acima da média nacional**, impulsionada pela **fabricação de alimentos (+9,4%)** e pelo setor **de máquinas e equipamentos (+9,0%)**. No entanto, **o nível de confiança da indústria gaúcha segue pessimista** acerca das perspectivas futuras para o setor, principalmente com relação aos **riscos de arrefecimento da economia em decorrência da política monetária restritiva**.



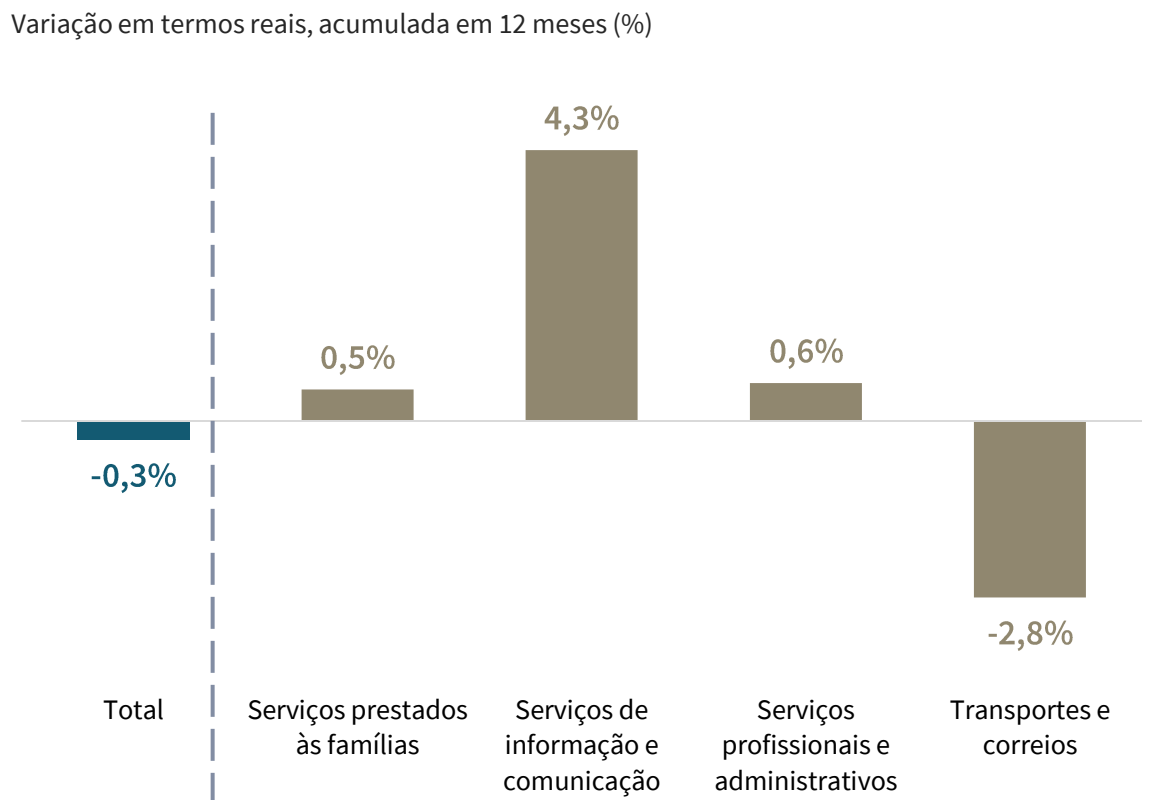
SERVIÇOS – RIO GRANDE DO SUL

O setor de serviços do Rio Grande do Sul acumula retração de 0,3% nos últimos doze meses, patamar inferior ao observado no Brasil (2,9%). Os serviços de informação e comunicação se destacam positivamente, com expansão de 4,3%. A retração dos segmentos do estado também reflete a retomada ainda incompleta das atividades turísticas frente ao patamar anterior às enchentes.

SETOR DE SERVIÇOS – VARIAÇÃO DO VOLUME (%)



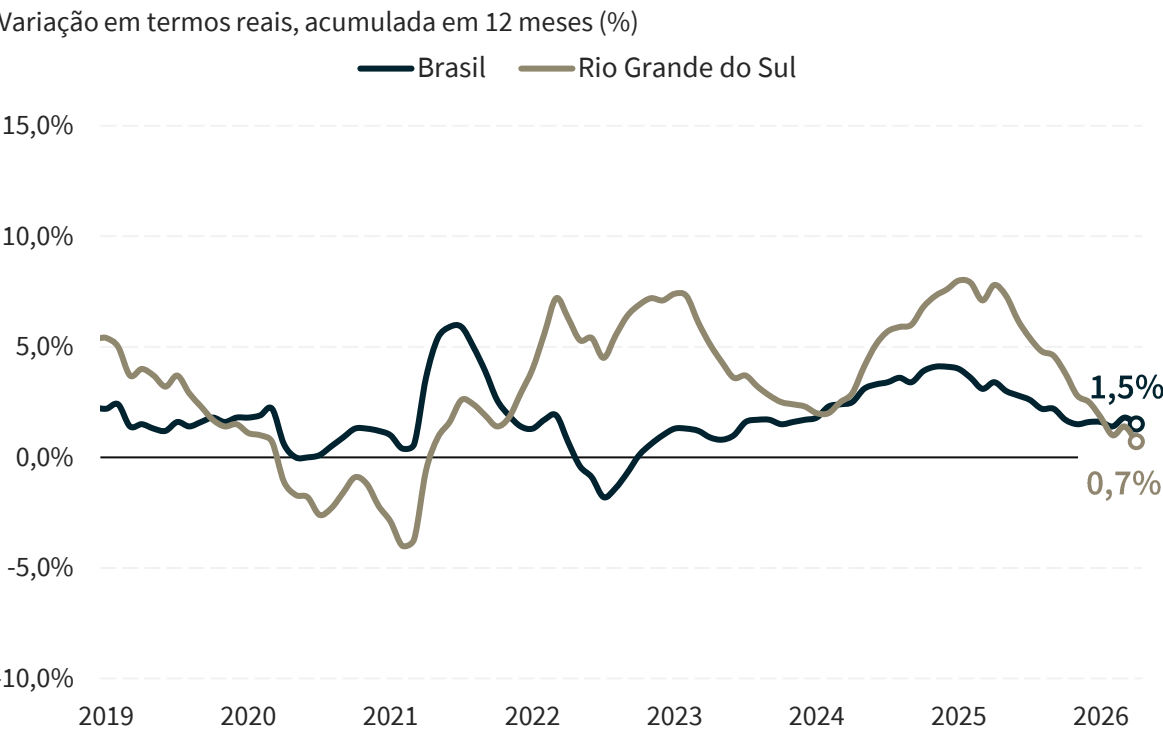
SETOR DE SERVIÇOS DO ESTADO – ABERTURA DOS SEGMENTOS (%)



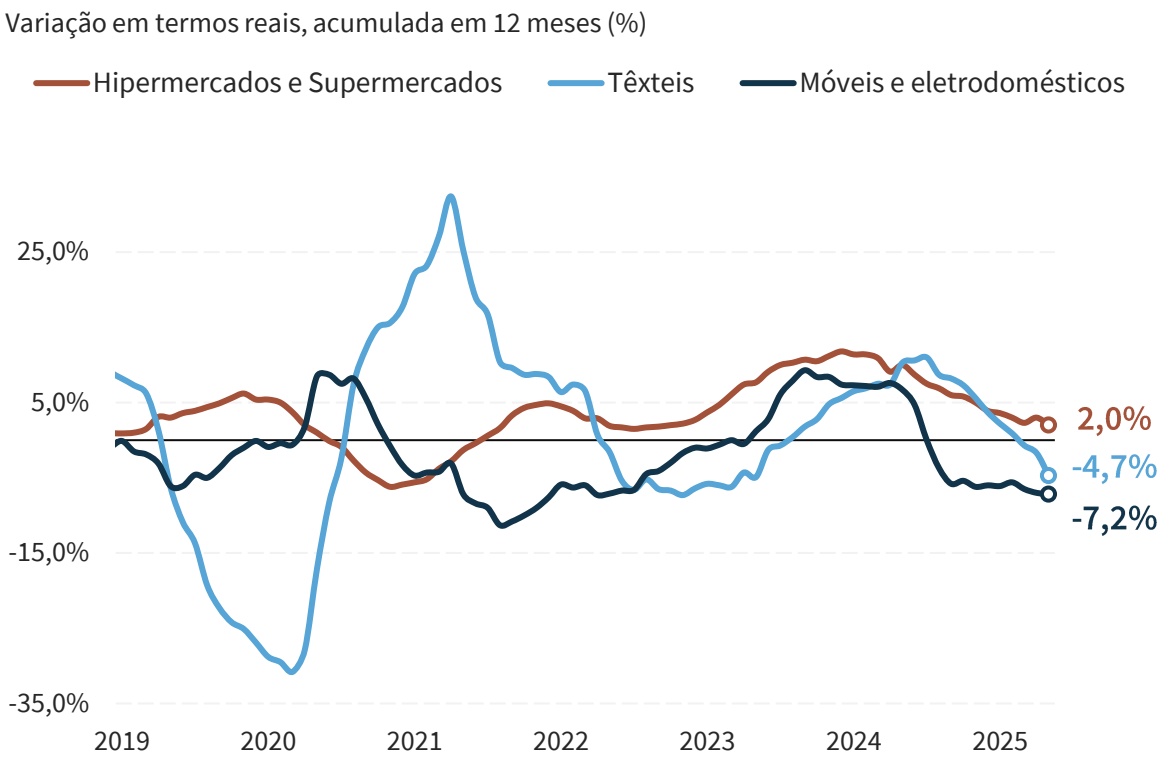
COMÉRCIO – RIO GRANDE DO SUL

O comércio gaúcho mantém uma **variação positiva no acumulado dos últimos doze meses**, mas vem **desacelerando de forma mais acentuada do que o observado no plano nacional**. Os setores ligados a bens duráveis acumulam queda nos últimos meses, relacionada à política monetária restritiva, enquanto os segmentos de consumo recorrente, como hiper e supermercados, devem ser favorecidos pelo quadro de estímulos fiscais e parafiscais que vem sendo realizados pelo governo.

SETOR DE COMÉRCIO – VARIAÇÃO DO VOLUME (%)



SETORES DO COMÉRCIO DO ESTADO – VARIAÇÃO DO VOLUME (%)



PROJEÇÃO PIB – RIO GRANDE DO SUL



PIB RS 2025: **0,93%**

PIB RS 2026: **2,31%**



Expansão da indústria metalmecânica



Desaceleração do crescimento do setor varejista



Diminuição no consumo de bens duráveis



Mercado de trabalho aquecido



Perspectiva de crescimento da produção agrícola



AGROPECUÁRIA

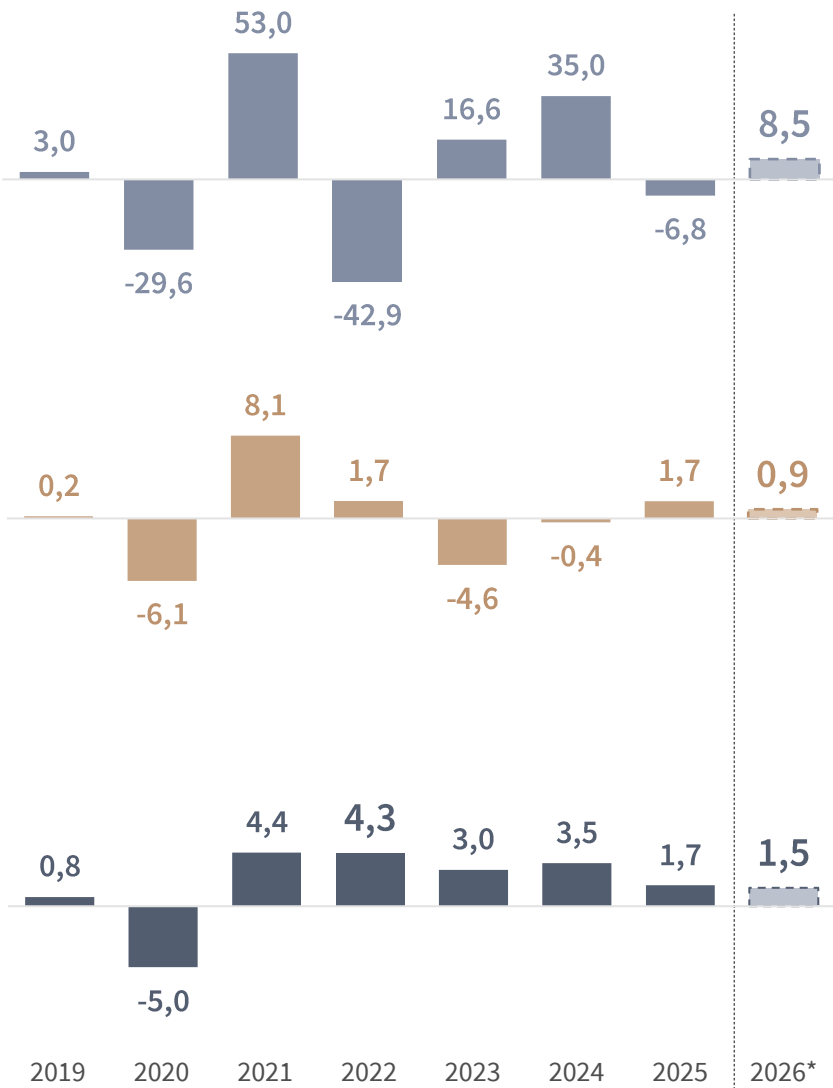


INDÚSTRIA



SERVIÇOS

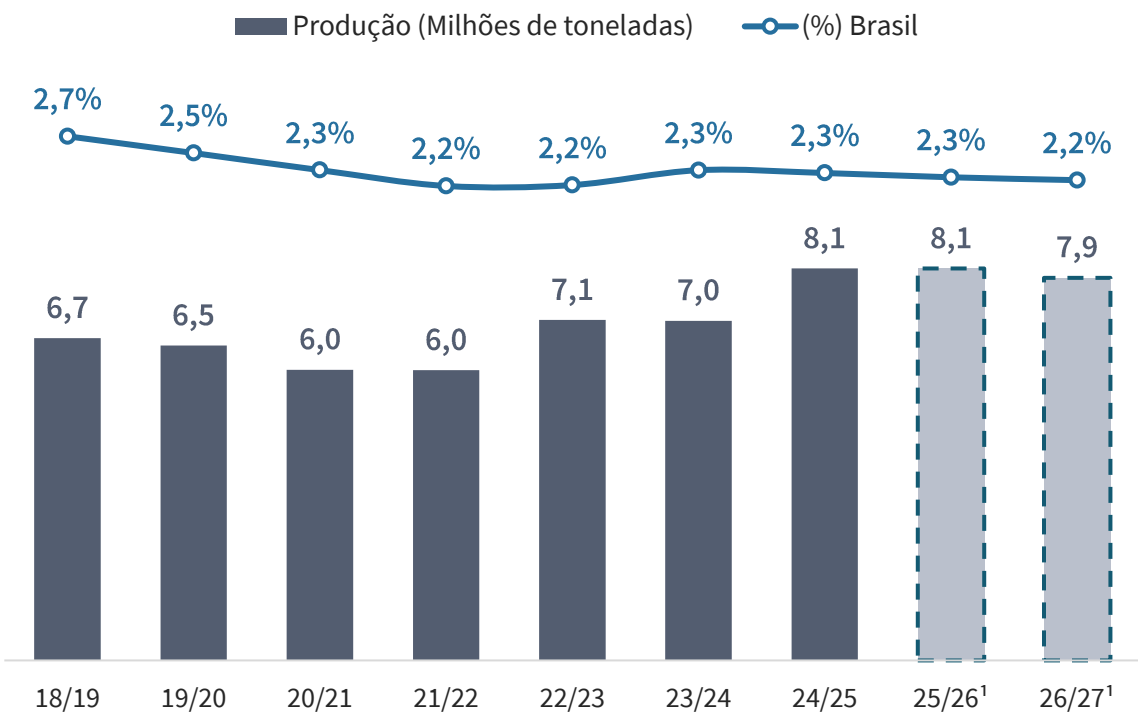
Var. % real frente ao ano anterior



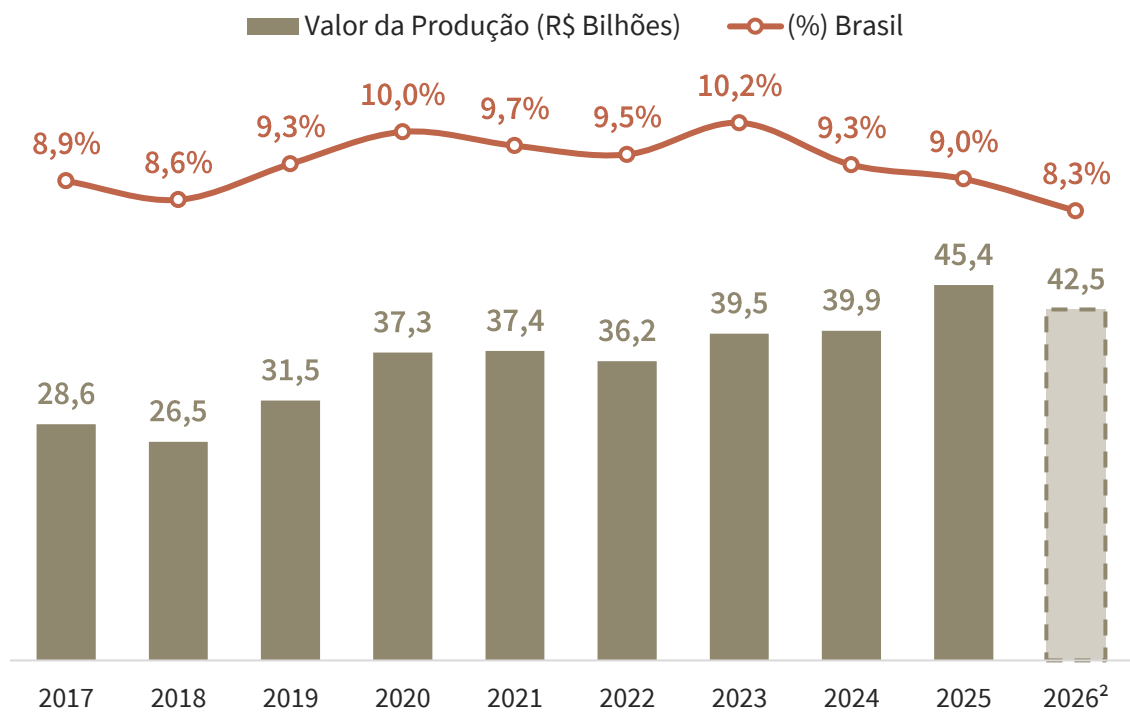
AGROPECUÁRIA – SANTA CATARINA

A produção agrícola catarinense deve se manter estável frente ao período anterior na safra 2025/26, amparada por um bom nível de produtividade e pela ausência de eventos climáticos adversos relevantes. Para a próxima safra, o El Niño surge como um fato relevante, influenciando o nível de precipitação dos próximos ciclos e adicionando incerteza. Na pecuária, espera-se um recuo da produção, em linha com o cenário nacional de custos mais altos e demanda interna moderada, embora o bom desempenho das exportações de suínos e aves sustente uma perspectiva positiva.

PRODUÇÃO DE GRÃOS EM SANTA CATARINA



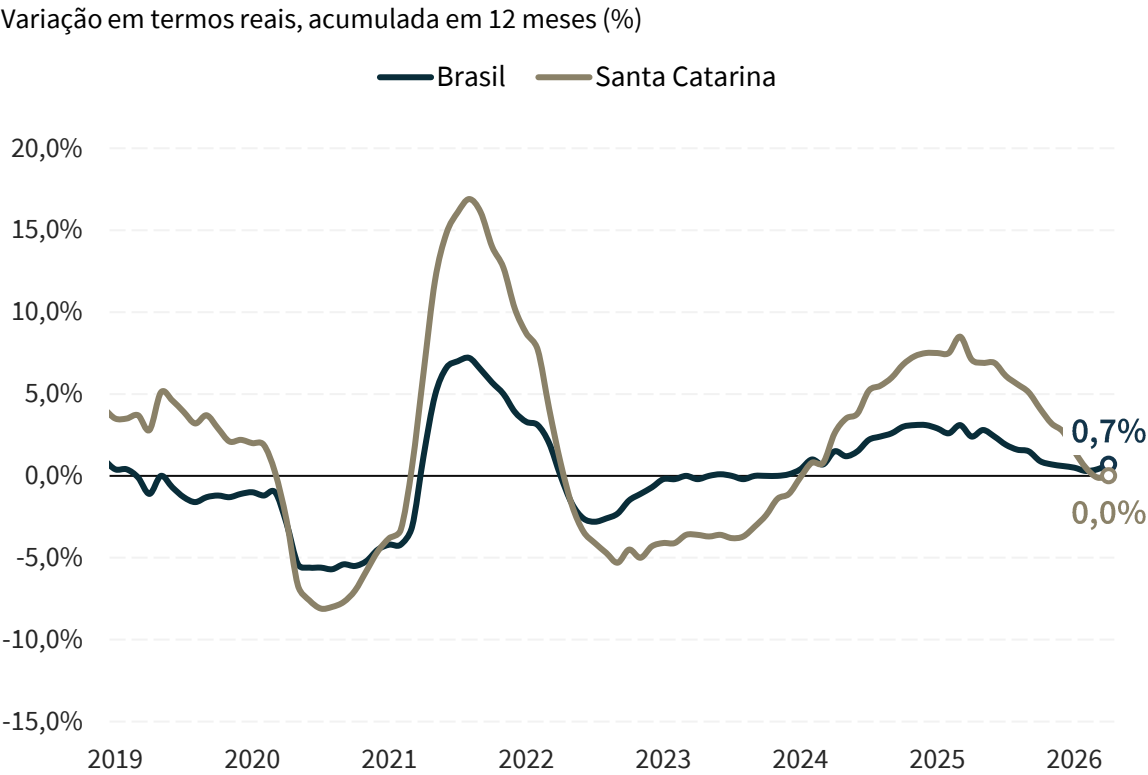
VALOR DA PRODUÇÃO PECUÁRIA EM SANTA CATARINA



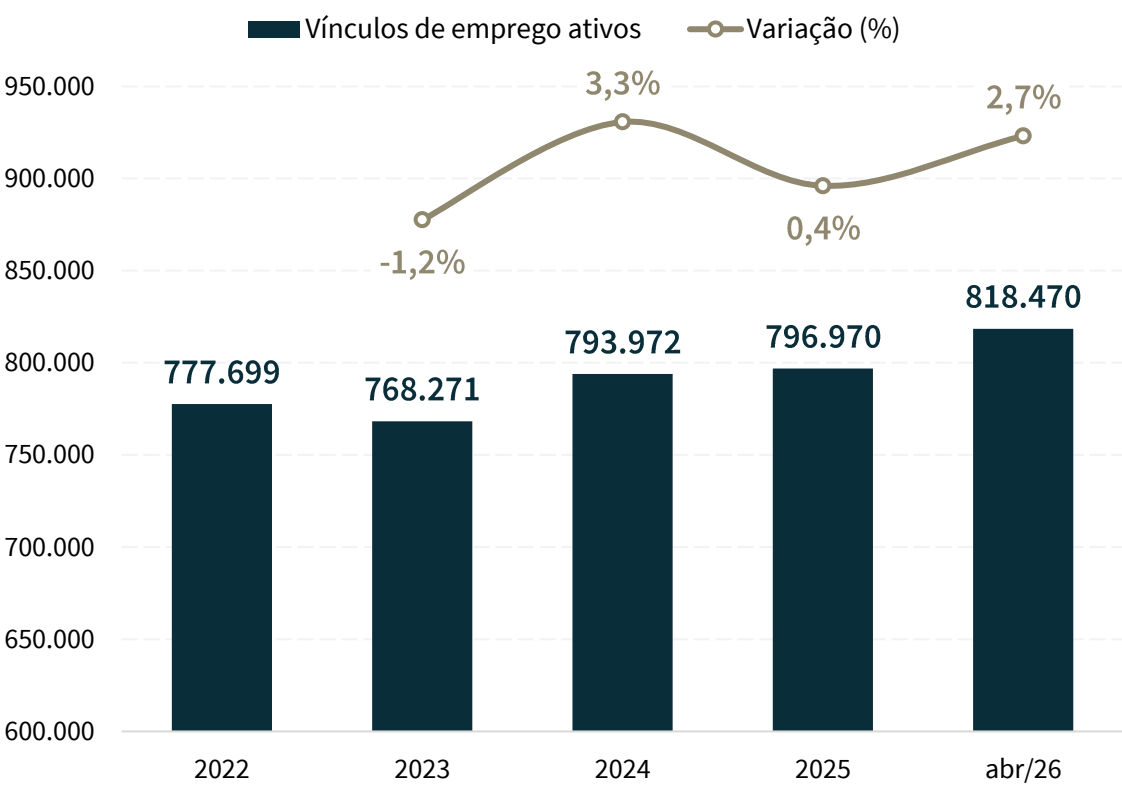
INDÚSTRIA – SANTA CATARINA

Depois de um período de expansão superior à média nacional, a indústria catarinense atravessa agora um momento de estagnação. A geração de empregos, no entanto, manteve trajetória positiva e **acumulou alta de 2,7% no primeiro quadrimestre do ano**, com um **crescimento de mais de 24 mil postos de trabalho – equivalente a 20% de toda a geração de empregos do setor no país no mesmo período.**

SETOR INDUSTRIAL – VARIAÇÃO DO VOLUME (%)



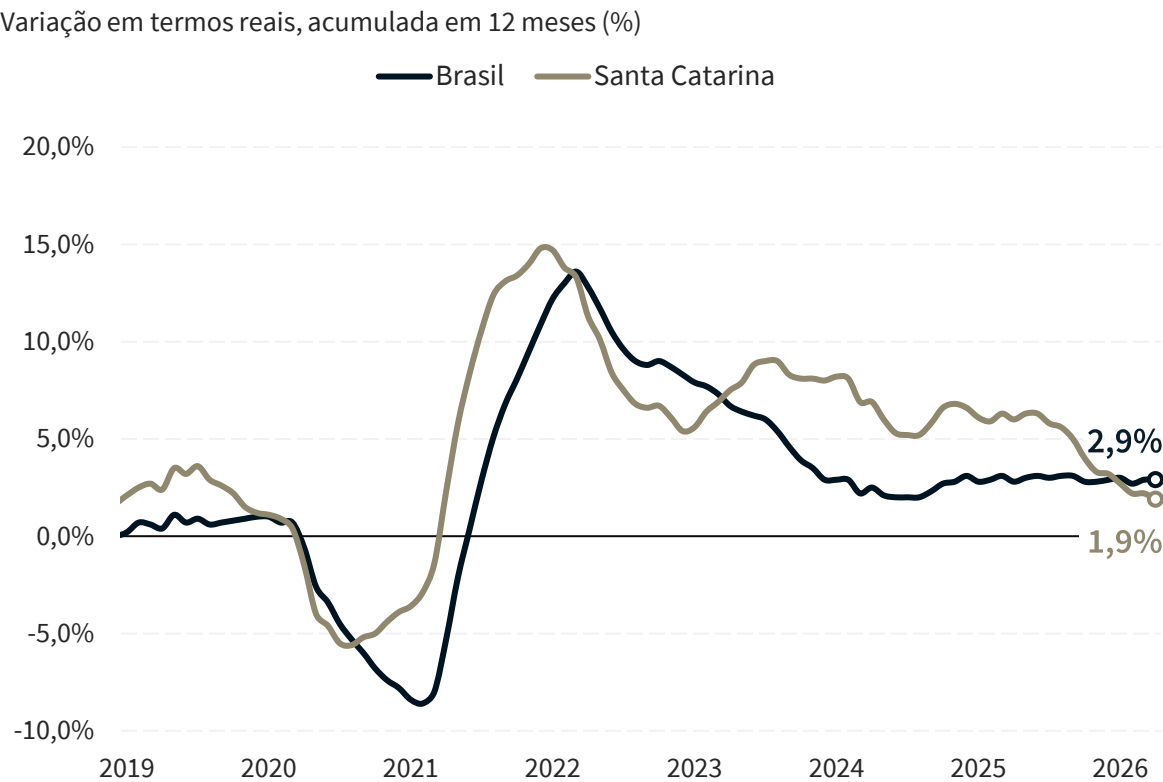
ESTOQUE DE EMPREGOS NO SETOR INDUSTRIAL EM SANTA CATARINA



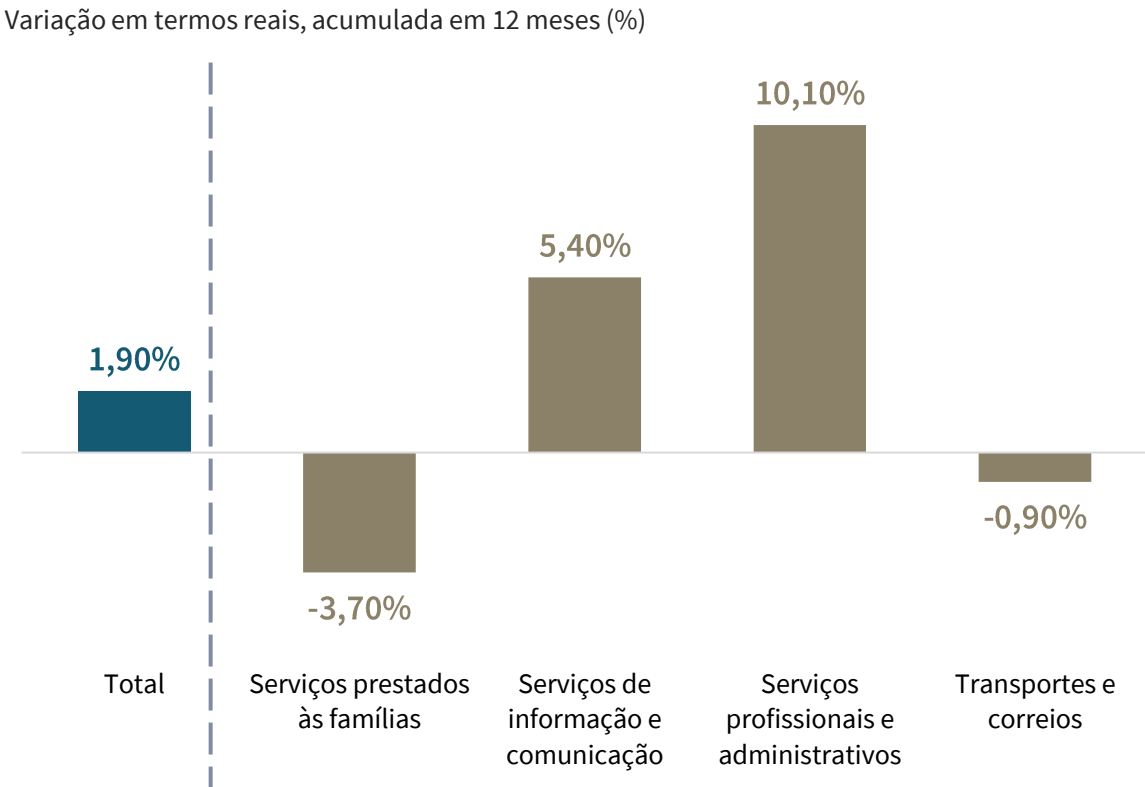
SERVIÇOS – SANTA CATARINA

Santa Catarina vem registrando uma desaceleração no setor de serviços, depois de um longo período de expansão superior à média nacional, indicando um movimento de acomodação da atividade econômica. **Os serviços profissionais e administrativos foram os que mais cresceram** no acumulado em doze meses, com variação positiva de 10%, despontando como o principal motor de expansão do setor.

SETOR DE SERVIÇOS – VARIAÇÃO DO VOLUME (%)



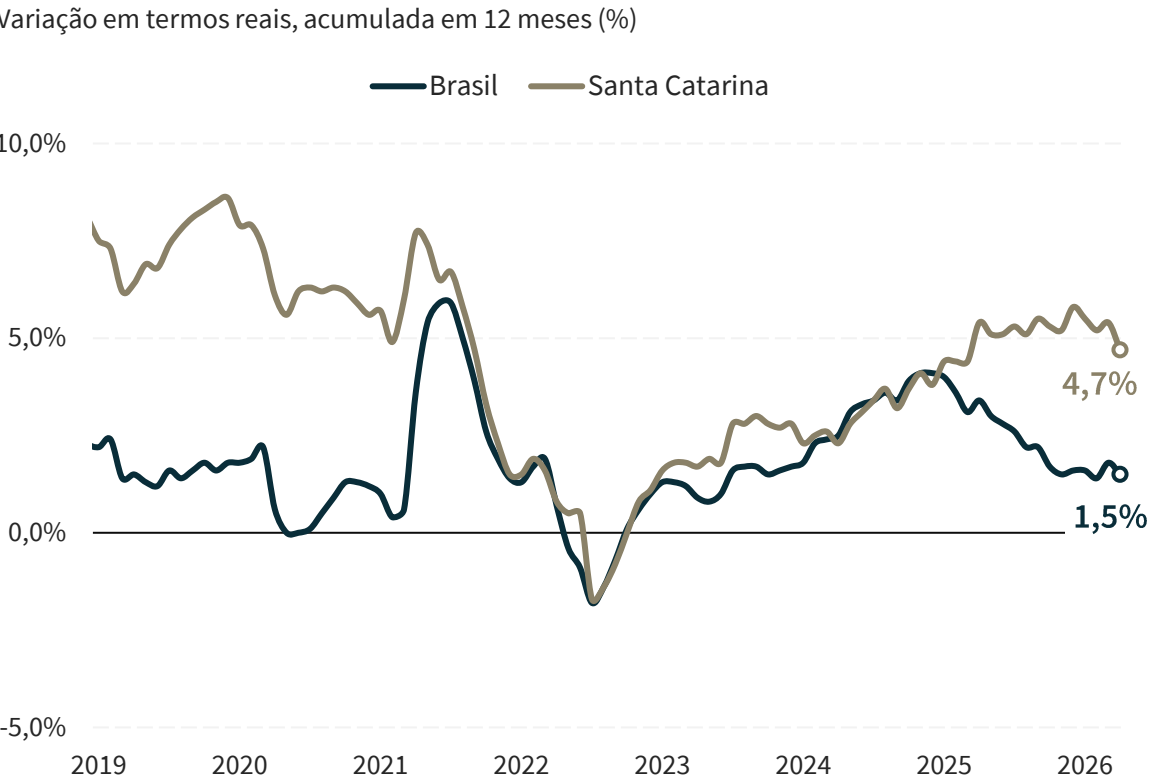
VARIAÇÃO DOS SEGMENTOS DE SERVIÇOS EM SANTA CATARINA



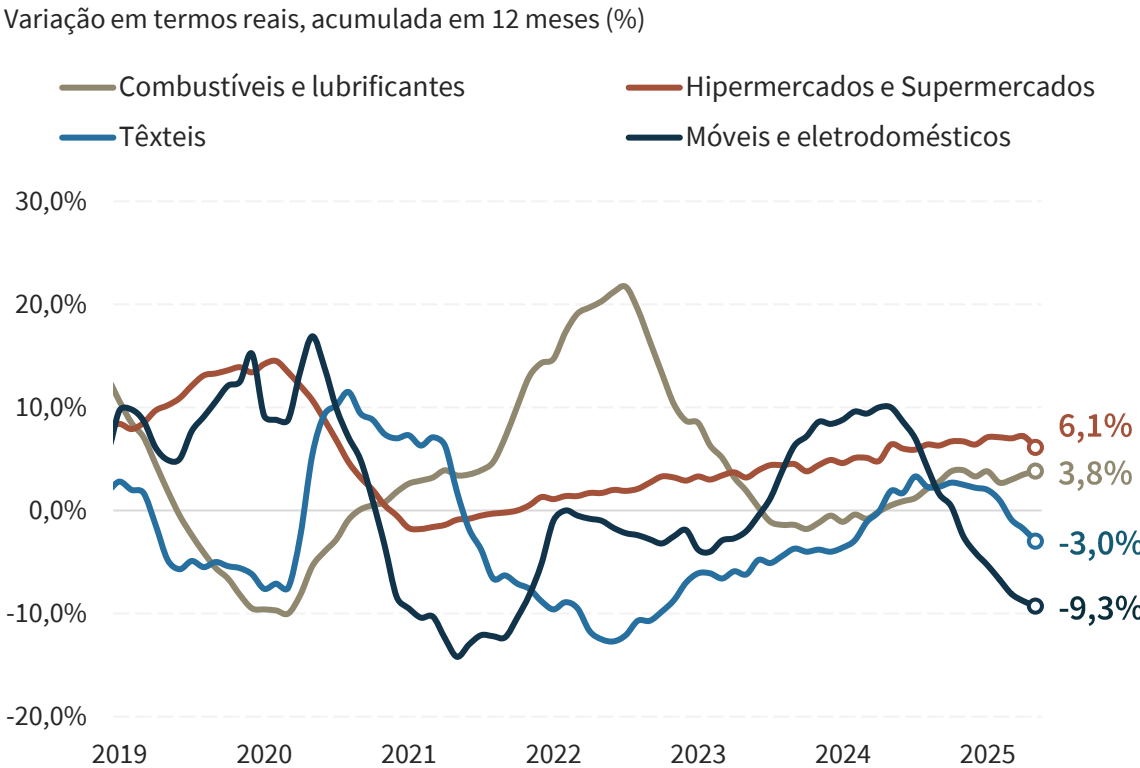
COMÉRCIO – SANTA CATARINA

O comércio catarinense cresceu 4,7% no acumulado em doze meses, impulsionado em grande medida pelo aumento na renda do estado. O desempenho foi sustentado pelos segmentos de bens de consumo recorrente, como **hipermercados e supermercados** (+6,1%) e **combustíveis** (+3,8%), enquanto os bens duráveis seguiram em retração, como o setor de **móveis e eletrodomésticos** (-9,3%).

SETOR DE COMÉRCIO – VARIAÇÃO DO VOLUME (%)



SETORES DO COMÉRCIO DO ESTADO – VARIAÇÃO DO VOLUME (%)



PROJEÇÃO PIB – SANTA CATARINA



PIB SC 2025: **2,45%**

PIB SC 2026: **1,85%**



Crescimento resiliente no setor de comércio



Diminuição no consumo de bens duráveis



Desaceleração na geração de empregos formais



Nível satisfatório de produtividade na safra do estado



Exportações sustentando o desempenho do setor pecuário



AGROPECUÁRIA

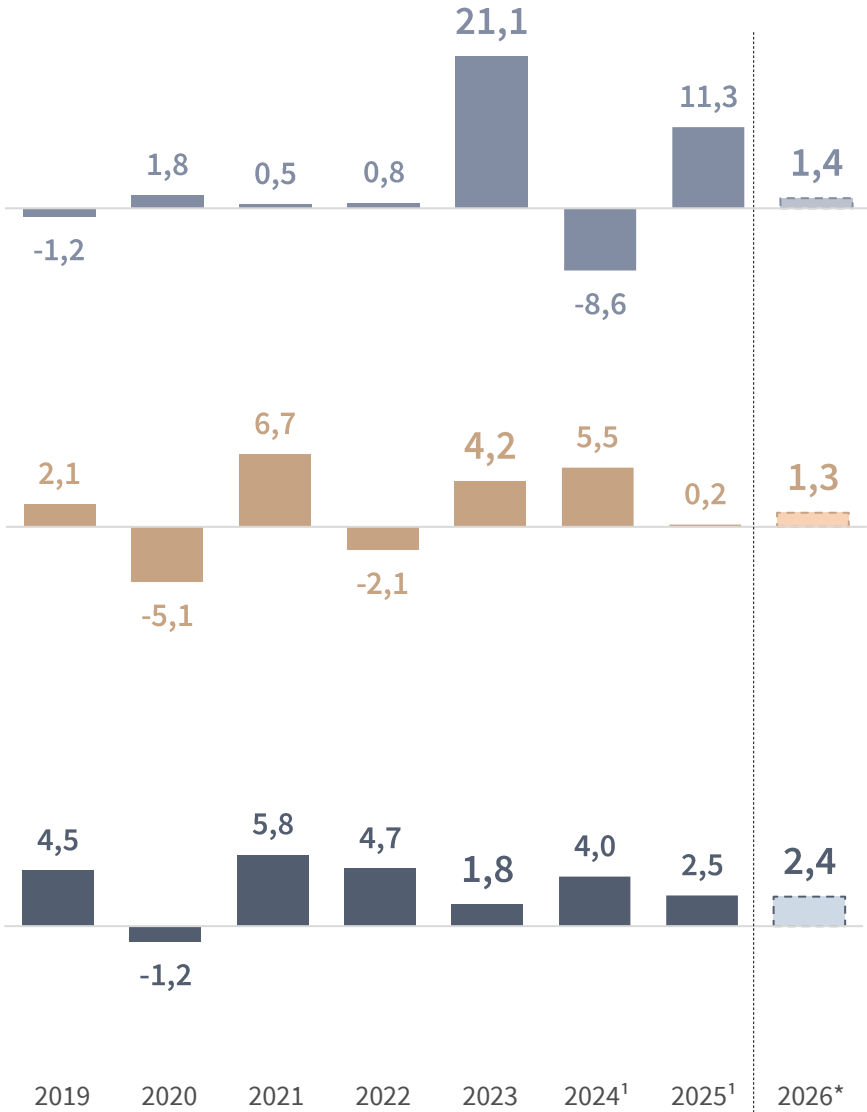


INDÚSTRIA



SERVIÇOS

Var. % real frente ao ano anterior



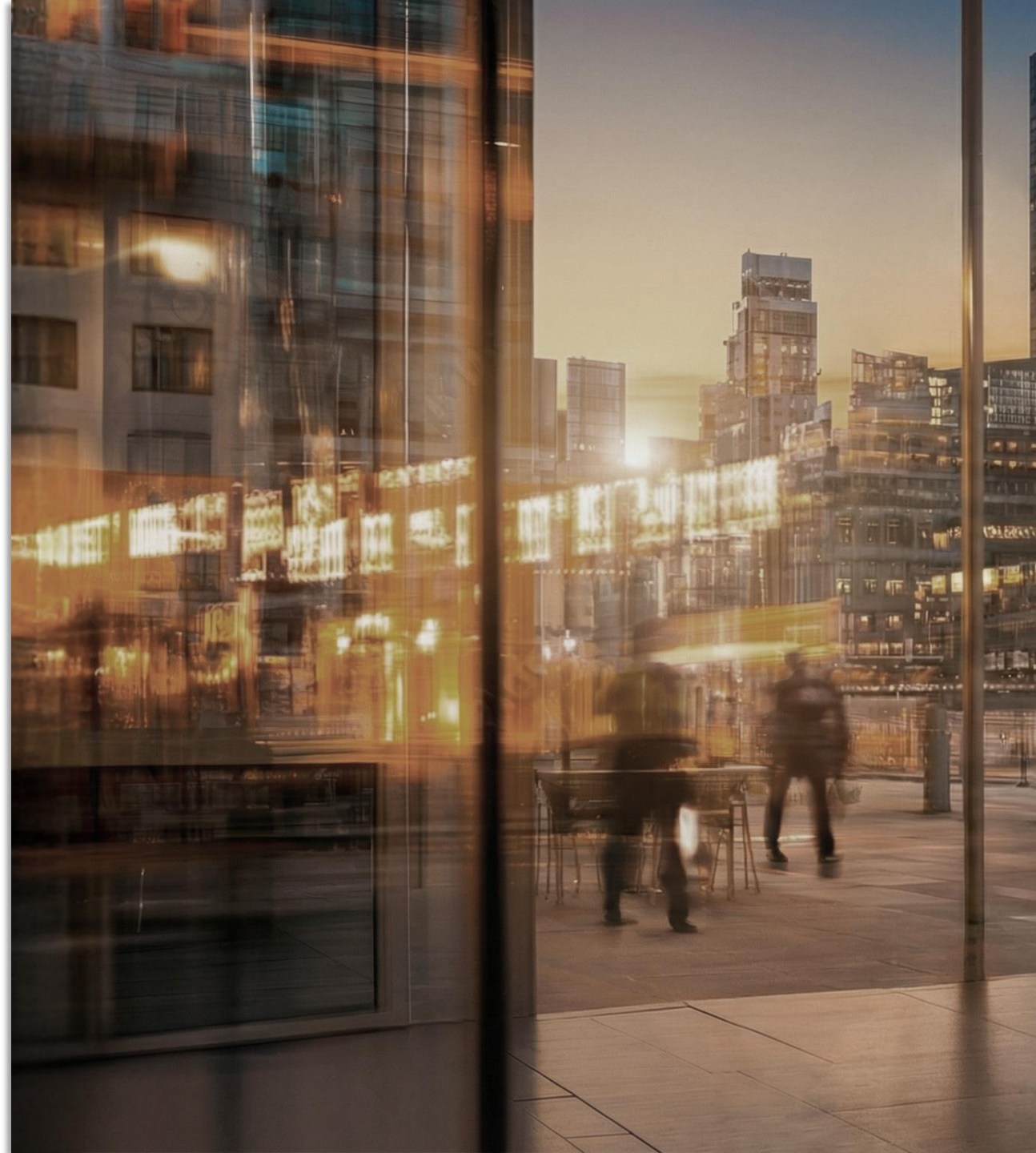
RESULTADOS E EXPECTATIVAS

		2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026*
BRASIL								
PIB	Var. anual (%)	-3,28	4,76	3,02	3,24	3,40	2,29	1,61
IPCA	Var. anual (%)	4,52	10,06	5,79	4,62	4,83	4,26	5,30
Meta Selic	Final do per. (% a.a.)	2,00	9,25	13,75	11,75	12,25	15,00	14,25
Câmbio	Final do per. (R\$/US\$)	5,20	5,57	5,28	4,84	6,19	5,49	5,50
RIO GRANDE DO SUL								
PIB	Var. anual (%)	-7,21	9,28	-2,61	1,93	4,83	0,93	2,31
SANTA CATARINA								
PIB	Var. anual (%)	-2,90	6,80	1,80	1,90	3,54	2,45	1,85

EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL:

Henrique Trevisan – henrique.trevisan@bateleur.com.br

Oliden Berna – oliden.berna@bateleur.com.br





www.bateleur.com.br

Porto Alegre - Av Carlos Gomes, 400 - 11º andar

Florianópolis - Rod. José Carlos Daux, 4100 - 3º andar